DISSERTAÇÕES E PROPOSIÇÕES 50

SORRE TRES PONTOS DADOS PELA

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO .

SCIENCIAS CIRURGICAS

TRATAR DOS TUMORES DA REGIÃO PAROTIDIANA DEBAIXO DO PONTO DE VISTA DA MEDICINA OPERATORIA.

SCIENCIAS MEDICAS.

OS MORROS DO CASTELLO E SANTO ANTONIO SÃO UTEIS OU NOCIVOS A' SAUDE PUBLICA ? DURANTE O DESMORONAMENTO DESTES MORROS CORRERIA A CIDADE ALGUM PERIGO?

SCIENCIAS ACCESSORIAS

QUAES AS ARTERIAS E VEIAS MUNIDAS DE VALVULAS E A BAZÃO DESTA PARTICULARIDADE?

THESE

Apresentada á mesma Faculdade e sustentada no dia 14 de Dezembro de 1852

DOMINGOS MARTINS CVERRA

DOUTOR EM MEDICINA

Socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, etc.

NATURAL DE MINAS GERAES

Filho legitimo de

QUINTILIANO MARTINS DA COSTA

D. MARIA PERPETUA MARTINS GUERRA



RIO DE JANUERO TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

O Sa. Consecurino Da. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Sas. Doutores:

1.º Anno.

P. DE P. CANDIDO Physica Medica.

Zoologia.

2.º ANNO.

M NUNES GARCIA Anatomia geral e descriptiva.

7. M. NUMES GARGIA Anatomia geral e descriptiva.

3.º Anno.

J. M. NUNES GARCIA Anatomia geral e descriptiva.

L. DR A. P. DA CUNHA. Physiologia.

4. Anno.

J. B. DA ROSA, Examinador. Pathologia geral e externa.

J. J. DA SILVA..... Pathologia geral e interna.

5.º Anno.

C. B. MONTEIRO Operações, Anatomia topographica e Apparelhos

6.º Anno.

2.* ao 4.* M. F. P. DE CARVAUHO, Presidente
5.* ao 6.* M. DE V. PIMENTEL. Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS

A. F. MARTINS.....

M. M. DE MORAES E VALLE Secção Medica.

F. FERREIRA DE ABREU, Examinador. . } Secção Cirurgica.

SF

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

A MEU PREZADISSIMO PAI

Aº MITTHA EXTREMOSA MÃI DO MEU CORAÇÃO.

Meus queridos Pais. Tantos trabalhos que tivestes comigo, tantos carinhos e favores que me prodigalisastes, e a mais desvellada educação com que me conduzistes a uma boa posição na sociedade, são motivos de grande peso que me impõe o doce dever de ser eternamente agradecido; dever a que me submetto com tanto maior prazer, quanto é firme e inabalavel o conhecimento que tenho, de que a força, com que vencestes os numerosos obstaculos que se oppozerão ao meu doutoramento, só podia ser filha do vosso extremoso amor paterno, o qual, longe de arrefecer-se com os immensos sacrificios que fizestes, mais se acrisolou ainda; portanto, meus Pais, devendo-vos minha posição, meu futuro, minha felicidade emfim, nenhum nome, senão os vossos, deve occupar o fastigio de minha these, e dedicando-vo-la não tenho em vista pagar tão grande divida, porém dar um signal de minha lembrança, dos sentimentos de gratidão de que me acho possuido e do respeito e consideração que vos consagro.

ÁS MINHAS CARAS IRMÃAS. AOS MEUS PREZADOS IRMÃOS

ESPECIALMENTE OS SENHORES

CUSTODIO MARTINS GUERRA E JOSÉ MARTINS GUERRA.

Aceitai, meus Irmãos, esta pequena, porém sincera prova da amizade que vos tenho, e de reconhecimento pelo modo com que me tratais.

AO MEU PRIMO E INTIMO AMIGO

O ILL. mo SR.

FRANCISCO TEIXEIRA DIE MURANDA.

Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vicosa.

Antes de conhecer-vos, já admirava as qualidades de vosso coração e a grandeza de vossa alma, mas agora são taes as provas que confirmão o meu juizo a vosso respeito que acho que mereceis muito mais do que podem significar todas expressões: e emquanto a mim, auzente de minha familia, encontrei em vós todo apoio, recebi os maiores favores, e o que ainda é mais, todas demonstrações da mais legitima e sincera amizade; portanto, eu faltaria a um dever se dedicando minha these ás pessoas que estão ligadas a mim pelos laços de sangue, de gratidão e amizade, deixasse de mencionar logo depois de meus pais e meus irmãos o vosso nome, que é e será por mim sempre lembrado, sempre estimado e sempre respeitado.

Vosso amigo do coração

Á VENERANDA MEMORIA

DE MINHA AVO'

A ILL. ma SRA. D.

CECILIA BERNARDA ROSA DE S. BOAVENTURA.

Saudade eterna.

Á MINHA PREZADA AVÓ E NADRINHA

A Ill.ma Sra. D. Margarida Jacintha da Silva Boeno.

Testemunho de muita estima e respeito.

A MEU TIO E PADRINHO

O ILL. " SR. TENENTE-CORONEL JOAQUIM MARTINS DA COSTA.

Não me esqueço, Senhor, dos obzequios que me fizestes e da amizade com que me tratais.

A WEUS TIOS E TIAS.

Signal de muita amizade e consideração.

AOS MEUS CUNHADOS.

Tributo de verdadeira amizade.

AOS MEUS AMIGOS.

AOS MIEUS COLLIEGAS.

Como não me é possivel, Senhores, especificar os nomes de cada um de vós, acceitai esta minha lembrança de amizade, aquelles que bem sabem que tem direito a ella, e ficai certos que agora e sempre os guardo e guardarei em minha memoria e em meu coração.

Á MEMORIA

DE MEU PRIMO E AMIGO O ILL. mo SR.

ANTONIO FELICIANO PINTO COELHO DA CUNHA.

Allez où va mon âme, allez, ô mes pensées! Mon cœur est plein, je vais pleurer.

LAMARTINE.

AOS DIGNOS LENTES DA ESCOLA DE MEDICINA.

ESPECIALMENTE O ILL. " SR.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Membro titular da Academia Imperial de Medicina, Medico do Santa Casa da Misericordia, etc., etc.

Testemunho de reconhecimento de vosso discipulo muito dedicado

GUERRA.

PROLOGO.

Ma pontos especiaes expostos nos livros com todo o desenvolvimento de que são susceptiveis e sobre os quaes é facil escrever uma these em pouco tempo: tal porém não acontece a respeito daquelles que a sorte deparou a mim fraco estudante que ao despedir-me apenas dos bancos academicos mal posso ainda comprehender toda importancia da nobre mas espinhosa missão de que me vou encarregar em satisfação á Lei, e não para mostrar conhecimentos e orgulho, escrevendo sobre pontos desta natureza. Se pois estas razões, a boa vontade e os esforços que mostro para bem preencher o meu dever merecem alguma complacencia da parte daquelles que me fizerem a honra de ler minha these, tenho direito a espera-la, principalmente de vós, ó meus Illustres Mestres, que bem comprehendeis todas as difficuldades com que luto, e que tendo sido sempre tão bons para comigo, não deixareis ainda esta vez de ser indulgentes : desculpai portanto minhas faltas



SECUNDO PONTO.

TRATAR DOS TUMORES DA REGIÃO PAROTIDIANA
DEBAIXO DO PONTO DE VISTA DA MEDICINA
OPERATORIA.

PRIMEIRA PARTE.

DESCRIPÇÃO SUCCINTA DAS PRINCIPAES DISPOSIÇÕES ANATOMICAS
DA REGIÃO PAROTIDIANA.

A região parotidiana está situada na parte superior do pescoço, entre o bordo posterior do ramo do maxillar inferior, a apophyse mastoide, o conducto auditivo, o bordo anterior do musculo sterno cleido mastoideo, e uma linha que da parte inferior se suppõe tirada horizontalmente para trás, começando ao nivel do angulo do maxillar. Dentro ella tem por limites a apophyse styloide, os ligamentos stylo maxillar, stylo hyoideo, e o bouquet anatomico de Riolan, que, fechando as profundas escavações que ahi se notão no esqueleto, forrão a cavidade onde se encerra a glandula parotida.

Como se vê, a região parotidiana occupa um espaço muito limitado. Sua face externa ou cutanea é quasi sempre deprimida de modo a formar um sulco no sentido vertical, o qual falta em certos individuos, principalmente nos gordos. Os pellos da barba ordinariamente marcão o seu

TUM.

limite anterior; o mais é desprovido delles. Verdadeiramente fallando ella não tem um esqueleto proprio.

Os differentes musculos, que parecem entrar em sua constituição, tambem não fazem mais do que circumscrever o espaço em que ella se contém, sendo os formadores das paredes posterior e interna, o sterno mastoideo, digastrico, stylo-hvoideo, stylo glosso; e da anterior, o ptervgoidiano interno que se estende do bordo posterior do ramo do maxillar para a apophyse styloide; porém como, para ganhar a fossa pterygoidiana, se dirige obliquamente para diante e para cima, aparta-se da base da apophyse, de tal sorte que deixa um seio assaz profundo que se dirige para o pharynge, e constitue, por assim dizer, uma outra cavidade da escavação parotidiana coberta de tecido adiposo, porém, as mais das vezes, da glandula salivar. O fundo ou a parte interna e posterior é formada pelos planos musculares de que ao principio fallámos, e cujo conhecimento é de summa importancia, pois que sua divisão, na extirpação da glandula. determina accidentes muito serios nas funccões da lingua, do larvage e do pharvnge. A parede externa ou subcutanea da cavidade parotidiana é formada por um plano aponevrotico, que, immediatamente applicado sobre a glandula, continua-se com o que cobre o masseter; atras ella se fixa na apophyse mastoidea, na bainha do musculo sterno mastoideo; embaixo se une á aponevrose que parte do angulo do maxillar, e que forma um septo entre as duas glandulas, e reunidas fechão embaixo a escavação parotidiana.

A fórma da região é de uma pyramide de tres faces, cuja base corresponde á pelle, e o vertice ao pharynge: no seu fundo encontra-se, como fica dito, um ou mais seios ou anfractuosidades: é nesta cavidade que se acha a glandula parotida, a qual se amolda perfeitamente a ella; por isso é cheia de prolongamentos que se alojão nas anfractuosidades ou seios de que havemos fallado; prolonga-se á região masseterina, cobre uma parte do musculo deste nome, e abraça o bordo do ramo do maxillar, de que é separada pela aponevrose que cobre o masseter, excede embaixo o angulo do maxillar, e chega emeima ao collo do condilo, e mesmo á articulação temporo-maxillar.

A aponevrose que a cobre immediatamente não é simplesmente applicada á sua superficie; ella envia entre os lobulos da glandula septos que a penetrão em todos os sentidos, e a fixão solidamente.

Na superficie, e mesmo na espessura da glandula encontrão-se ganglios lymphaticos, dos quaes os profundos costumão unir-se á veia que com a carotida externa a atravessa.

ARTERIAS. — A carotida externa é a principal da região; ahi penetra, passando abaixo do musculo digastrico, eleva-se depois, forma uma aza de convexidade posterior, e chegando ao nivel do collo do condylo, divide-se em dous ramos, a maxillar interna, e a temporal: durante seu trajecto no espaço parotidiano, é contida na espessura da glandula que ella travessa de baixo para cima, mais proximo á parte profunda do que á superficial, ás vezes inteiramente nesta.

A arteria maxillar interna se dirige para diante, se occulta atrás do collo do condylo do maxillar, e sahe da região intromettendo-se entre os dous musculos pterygoideanos.

A arteria temporal superficial sobe verticalmente, dirige-se cada vez mais para fóra até chegar defronte do conducto auditivo; neste ponto ella não é separada do condylo senão pela veia collateral, e um tecido cellular denso; atrás é coberta pela parotida, e toca ao conducto auditivo.

A arteria occipital, collocada profundamente na parte inferior da região, se dirige de diante para trás para ir se metter debaixo da extremidade superior do musculo sterno-mastoideo.

A arteria stylo-mastoidea, que se dirige para o buraco deste nome, subindo parallelamente á apophyse styloide, fornece algumas vezes o ramo auricular posterior que atravessa a glandula antes de vir se collocar no sulco mostoido auricular; porém este ramo nasce ordinariamente no interior da parotida do tronco da carotida externa.

A arteria facial transversa se desprende da temporal, a pouca distancia de sua origem; ella se dirige para diante, passando entre a face profunda da glandula, a que adhere fortemente, e a face externa do musculo masseter. Acha-se ás vezes duas, outras vezes tres arterias faciaes transversas. Um grande numero de arteriolas nascidas do tronco mesmo da carotida externa, e de seus ramos, se ramificão no tecido da glandula e constituem os vasos proprios.

As veias da região parotidiana seguem o trajecto das arterias, com a differença porém, que a principal é mais superficial do que a arteria que

ella acompanha: esta veia, origem da jugular externa, envia um ramo d'anastomose para a jugular interna, o qual é curto, porém de grosso calibre, e se dirige directamente para dentro, atravessando a glandula salivar, ou passando abaixo de sua extremidade inferior.

Nervos.—Nervos numerosos se encontrão nesta região: elles são o facial, que sahe do buraco stylo-mastoideo, penetra a glandula por sua parte superior de cima para baixo e de trás para diante, passando fóra da arteria carotida e da veia jugular externa: collocado então no fundo da escavação, tende a tornar-se cada vez mais superficial até a occasião em que seus ramos vem se collocar abaixo dos tegumentos, adiante do bordo anterior da glandula parotida. Elle divide-se logo que sahe do cranco em dous ramos — cervico facial — temporo facial, dos quaes um se divide na parte superior e outro na inferior da parotida.

O temporal superficial. O nervo temporal superficial, vindo do nervo maxillar inferior, se curva atrás do collo do condylo do maxillar, e se ramifica nos tegumentos da região temporal: alguns de seus ramos anostomosão-se com os do temporo-facial.

O nervo spinal, glosso pharyngeo, pneumo gastrico hypoglosso, e a corda do tympano avizinhão a parte profunda da região parotidiana, de que são separados apenas pelo musculo digastrico e pela veia jugular interna.

Os objectos que acabamos de descrever são cobertos por uma camada de partes molles que é commum á região parotidiana e ás vizinhas. A pelle é fina, provida de folliculos sebaceos assaz numerosos; abaixo della acha-se uma camada cellulo-gordurosa, em que se encontrão alguns ganglios lymphaticos, dous principalmente tem uma posição constante; o primeiro situado adiante do collo do condylo do maxillar; o segundo na extremidade inferior da glandula; alguns desses ganglios estão debaixo da aponevrose. Mais profundamente achão-se as fibras superiores do cuticullar que concorrem a formar o musculo risori de Sentorini.

Pela abundancia de vasos e nervos tão importantes que avizinhão a região parotidiana, e ainda por aquelles que igualmente necessarios ao jogo das principaes funcções entrão propriamente em sua constituição, seguindo em tão curto espaço mil tortuosidades e direcções diversas, bem se vê o caracter de gravidade que aqui tomão as différentes lesões vitaes e organicas que costumão acommetter esta região, e bem assim a circumspecção e pericia que deve ter o pratico que tem de combatê-los, principalmente quando o caso fôr de certas operações cirurgicas, cujos bons resultados raramente obtidos ainda muito pouco animão mesmo a notabilidades da sublime sciencia de curar, as quaes, compenetradas de seus sagrados deveres, não arrisção uma vida á gloria ou interesse pecuniario que lhes póde dar o acaso ou um conjuncto de circumstancias favoraveis com que não podião contar.

Deixando de parte differentes lesões da região parotidiana, vamos sómente tratar dos tumores.

SEGUNDA PARTE.

TUMORES DA REGIÃO PAROTIDIANA
DEBAIXO DO PONTO DE VISTA CIRURGICO.

Ha tumores da região parotidiana que não differem daquelles que se desenvolvem em outra qualquer parte do corpo: tambem seu tratamento nada apresenta de especial: ha porém outros, que, semelhantes aos que nascem em outros pontos da economia, requerem operações especiaes, em consequencia de sua situação, e das relações que contrahem com as partes constituintes da região; alguns finalmente que lhe pertencem propriamente.

Nós iremos tratando de cada uma especie e das operações reclamadas. Os diversos tumores que podem occupar a região parotidiana são os cancerosos, lymphaticos, fleugmonosos, gordurosos, melanicos, salivares, enkistados, aneurismaes, erecteis, e a hypertrophia, da glandula parotida.

TUMORES CANCEROSOS.

Elles desenvolvem-se uns fóra do concavo parotidiano, e conservando-se superficiaes não modificão a glandula; outros, desenvolvidos em qualquer ponto da região, occupão a maior parte de sua chanfradura, e contrahem adherencias e relações intimas com a glandula e a degenerão; e comquanto uns e outros reclamem operações anolagas, todavia sua séde estabelece differenças tão grandes nas difficuldades e gravidade das operações, que é necessario tratar de cada um delles em particular.

CANCROS PROFUNDOS.

Se attender-se sem exame a tantas observações de parotida cancerosa, julgar-se-ha que esta affecção é assaz frequente; entretanto, bem averiguados os factos, poucos ficão realmente em que não é dado duvidar, pois que a maior parte não são acompanhados de provas, e outros em que a extirpação da glandula scirrosa tinha sido dada como muito completa, forão desmentidos pela autopsia mostrando a glandula inteira e intacta.

É sem duvida, fundando-se sobre factos desta natureza, que alguns autores, Richter por exemplo, tem posto em duvida a degenerecencia cancerosa das glandulas salivaes; mas esta opinião tão extremada e exclusiva fica destruida por immensos exemplos authenticos que aponta o Sr. Bérard: porém se se póde contestar a frequencia do scirro da parotida, se é forçado a admittir que ella é a séde de tumores de má natureza que exigem a intervenção da medicina operatoria; talvez tenhão esses tumores commummente por ponto de partida os ganglios lymphaticos, intra e extraparotidianos; tal é a opinião professada pelo Sr. Velpeau: elle diz, que está certo, por um grande numero de dissecções, que os tumores da região parotidiana se formão á custa dos ganglios lymphaticos que existem na espessura da glandula: « Les ganglions qui se gonslent, devient fongeux, tuberculeux, cancéreux, se transforment en tumeurs bosselés qui étalent, aplatissent, denaturent le tissu glandulaire, et trompent sur la nature réelle des objets qu'on extirpe.» Talvez tambem, segundo o Sr. Bérard, o trama cellular, os vasos, o envoltorio fibroso, e os septos numerosos que envia á sua espessura, sejão primitivamente affectados pelo cancro. Quando os ganglios affectados se achão fóra da aponevrose parotidiana, a glandula é por ella defendida; no caso contrario, porém, comquanto inteiramente sujeita, é possivel todavia que se conserve inteira e intacta por algum tempo.

Estas considerações merecem ser melhor desenvolvidas e estar bem em lembrança, porque são de grande valor na pratica das operações: seja porém qual for a origem do mal e o seu modo de desenvolvimento, diremos com os autores, que a parotida estará scirrosa, quando se manifestarem os signaes seguintes: um tumor solidamente fixado na região parotidiana,

o qual se estende ás partes vizinhas, principalmente á região cervical. fazendo chegar para trás e para cima o lobulo da orelha, que parece desdobrar-se, comprimindo em sua porção cartilaginosa o conducto auditivo. contrahindo adherencias com elle, e embaraçando os movimentos da articulação temporo-maxillar. Continuando a augmentar-se, o tumor embaraca a degluticão, e a respiração, exercendo uma compressão no pharynge e nos grossos troncos vasculares e nervosos do pescoco: póde-se então com o dedo introduzido pela bocca toca-lo mediatamente sobre um ponto do pharynge. Existe quasi sempre dor viva com o caracter de agulhadas e uma especie de contractura e paralysia dos musculos da face. Manifesta-se por todo organismo a cor de palha se a molestia está adiantada, e se a estes signaes ajuntar-se ainda o importante conhecimento da immobilidade do tumor e do seu encravamento no concavo parotidiano, no principio do desenvolvimento, teremos muita razão para diagnosticar cancro, mas não para differençar o scirro do encephaloide; valha-nos porém o ser aquelle mais frequente do que este. A immobilidade do tumor, no principio, sendo um signal precioso, não se deve todavia esquecer que mais tarde, ella não existe, não porque o tumor mova-se em sua base, mas em sua superficie, em consequencia do augmento de massa que tanto facilita o deslocamento: então é difficil conhecer se elle veio de dentro, ou se, começando fóra do tecido glandular, acaba por adheri-lo e degenera-lo: são estes casos, difficeis de prever-se, que muitas vezes tem obrigado os cirurgiões, operando um tumor lymphatico, a levar o instrumento cortante mais longe do que pretendião, a ponto de ser preciso extrahir parte ou a totalidade da glandula parotida.

TRATAMENTO.

Para resolver convenientemente esta questão tão complicada, seria preciso entrar no desenvolvimento de outras por sua natureza difficilimas, e que existem até hoje em litigio (do que prescindiremos, porque propriamente não nos compete); é a de saber se o cancro é ou não effeito de uma alteração geralmente preexistente, ou se é formado por um trabalho exclusivamente local. Homens igualmente recommendaveis defendem com enthusiasmo uma e outra opinião, apresentando suas razões, e seus

factos, e deste modo deixão-nos em perfeita duvida, do que resulta decidirmo-nos por uma e outra, conforme as circumstancias em que se apresentar a molestia, e o doente; assim se o mal estiver localisado, depois de ter tentado o tratamento medico, passaremos sem demora para o emprego dos meios cirurgicos, se não houverem contraindicações; no caso contrario, persistiremos com aquelles, senão com esperança de curar, ao menos de palliar para prolongar os dias e alliviar os soffrimentos do misero doente.

Já houve tempo em que se preferia antes desprezar e palliar o tumor scirroso, do que opera-lo; fundavão-se então em que não sendo ainda o scirro o verdadeiro cancro, podia durar muito tempo sem se transformar, e assim, dizião elles, não se submette o doente a uma operação dolorosa e grave para remediar uma affecção, cujos accidentes são supportaveis; hoje porém que se conhece melhor a natureza da molestia, repelle-se semelhante procedimento, e aproveita-se esse estado do mal em que a cura é menos incerta.

Não sabemos se por erro de diagnostico os autores antigos avançárão que o scirro da parotida nunca perdia seu caracter de benignidade para se transformar em cancro; e não ha muito tempo o Sr. Bérard disse: «Deve-se admittir com o celebre autor allemão que o scirro da parotida está longe de offerecer a gravidade das outras affecções concerosas; que muitos exemplos provão que se póde conservar tumores da região parotidiana durante longos annos sem que a saude geral seja gravemente alterada.» Se as cousas marchassem sempre assim, devia cingir-se ao tratamento palliativo, porém esses casos felizes são excepcionaes, e quasi sempre a molestia abandonada a si mesmo faz continuos progressos, e acaba cedo ou tarde por causar a perda dos doentes; é preciso pois não despreza-la e empregar todos os recursos que a arte aconselha, ainda que a maior parte das vezes baldadamente. Nós passaremos a fazer uma analyse succinta delles para escolher o melhor.

Comquanto não estejão bem averiguados os casos de cura do cancro pelo tratamento medico, fallaremos delle ligeiramente (posto que não seja de nossa obrigação), uma vez que o adoptámos antes do emprego dos meios cirurgicos; mas, como fica entendido, não acreditamos que elle de per si cure; só o tomamos como auxiliar, já apropriando as condições geraes do doente para operação, já curando-o de certas molestias que podião complica-la, e em alguns casos, e isto é tudo, evitando uma operação grave pela cura dessas molestias que simulando cancro tem dado lugar tantas vezes a erros de diagnostico; donde sem duvida essas substancias internamente applicadas ganhárão a fama de cura-los. Ellas são a cicuta, a belladona, o mercurio, o iodo, o ferro, &c.

LIGADURA.—O Sr. Bérarde outros illustres cirurgiões desprezão a ligadura do tumor tão aconselhada por Roonhuysen, Sabatier e Mayor: sem duvida estes senhores se referião aos tumores lymphaticos da parte superficial da região, pois na parte profunda, além della ser quasi de impossivel execução, póde motivar, mais do que a extirpação da glandula, serios accidentes, porque o instrumento que tem de conduzi-la, percorre lugares occultos á vista.

Cauterisação. — O emprego dos causticos deve ser absolutamente esquecido neste caso: permittão os Srs. Chopart e Desaut que assim fallemos desse meio curativo que elles tanto preconisárão. Como querem elles destruir por este modo um tumor tão grande em um lugar tão profundo, e, o que é mais, cheio de vasos e nervos importantes que serão necessariamente interessados, uma vez que se não póde determinar até onde deve chegar a acção do eauterio? Uma semelhante operação, além de barbara e sem esperanças, sujeita o doente a todos os mais serios accidentes.

LIGADURA DAS ARTERIAS. — A opinião daquelles que propoem a ligadara da arteria carotida como meio curativo do tumor parotidiano, além de não ter sido confirmada em nenhum caso na pratica, submette também o docute a uma operação que é muito grave.

Compressão. — A compressão do tumor, apenas lembrada, não mereceu ainda a honra de ser empregada neste caso, e assim devia ser, porque ella não promette nenhum resultado satisfactorio e faz receiar muito perigo.

Exterpação. — Depois de termos succintamente mostrado os inconvenientes dos differentes meios que tem sido postos em pratica, e lembrados para cura do tumor parotidiano, restou-nos a extirpação, unico meio de que se tem tirado vantagem em certos casos, mas de tanto perigo para o doente, e de tão difficil execução, que até hoje tem feito recuar muitos operadores de primeira plana, e mesmo aquelles que a havião proclamado com enthusiasmo; e com effeito, se se attender á grande profundeza e estreiteza da região, os differentes seios ou anfractuosidades em que a glandula ahi se fixa solidamente, se se attender á abundancia de nervos e vasos importantissimos que a trespassão em todos os sentidos

de um modo impossivel de prever com exactidão, e que tem necessariamente de ser cortados, dando em resultado hemorrhagias que em poucos momentos podem comprometter a vida do doente antes que o pratico possa detê-las, se attender-se á paralysia irremediavel do lado correspondente da face, e outros accidentes ainda mais graves que podem trazer, já não digo só a seccão do nervo facial, e alguns ramos do quinto nar: porém a lesão possível do pneumogastrico, hypoglosso, e glosso pharvngeo; se attender-se, digo, a tantos riscos e difficuldades, se dará muita razão ao nunca assaz lembrado Sr. Bover, que pronunciou-se definitivamente pela negativa, tratando-se da extirpação completa da glandula, e respondeu aos partidarios da extracção parcial com cauterisação do resto: « Il est plus sage encore de ne point tenter l'opération », se dará razão ao Sr. Murat pela retractação de opinião que sustentára, a qual vamos referir textualmente: « En me resumant, je dois dire que « la section partielle de la parotide est insuffisante et non exempte de « dangers : je pense que l'ablation entière de cette glande est impossible, « et qui si l'on avait la hardiesse d'entrependre une opération semblable , « on compromettrait la vie de l'individu qu'on voudrait y soumettre. Je « n'ai pas toujours professé cette opinion; jeune encore, privé de « l'expérience nécessaire, j'ai cru et publié que cette opération me sem-« blait possible; toutefois, je ne me dissimulais pas les dangers, mais « n'ayant pas de faits particuliers à opposer aux auteurs qui assurent avoir « extirpé ou vu extirper la glande parotide, j'ai du les croire sur parole. « Eclairé par quelques observations, par des recherches d'anatomie « pathologique et par l'analyse critique de quelques écrivains modernes, « je m'empresse de faire ici l'aveu de mon erreur. »

Muitos autores mais tem posto em duvida a extirpação completa da parotida. Burns convenceu-se de sua impossibilidade, pela injecção feita com mercurio pelo canal de Stenon, vendo que em nenhum caso a dissecção da glandula deixa de interessar os conductos, e derramar o metal.

Tem-se dito que as observações publicadas a titulo de extirpação de parotida, só se verificão em tumores superficiaes: é assim que Bordeu affirma ter achado no cadaver de um operado uma grande parte de glandula que se dizia ter sido toda inteira extirpada; Heister diz tambem que o mesmo lhe tem succedido muitas vezes, tanto em cadaveres como

em vivos, em que foi proclamado o feliz resultado da operação. O Sa Cullerier tem reproduzido isto mesmo, e elle accrescenta que tem tambem tido occasião pela autopsia de achar tumores limphaticos superficiaes que tinhão sido diagnosticados parotida scirrosa por um grande numero de medicos e cirurgiões. Factos identicos cita Boyer em sua obraemfim elles tem por este modo rejeitado as observações apresentadas e mostrão-se convencidos de que a completa extirpação da glandula parotida é impossivel e fatal aos doentes. Esta opinião é por demais extremada e sua adopcão seria prejudicial á sciencia e á humanidade, ainda mesmo quando não houvessem factos em contrario. Quanto mais que agora existem tantos precedentes favoraveis, como são os plenos e inconstestaveis successos obtidos por Roudolphe, Smith, Lisfranc, Gensoul, Beclard, Braenberg, de que falla o Sr. Bérard em sua excellente these de concurso; elle apresenta tambem os factos que tem chegado a illudir, e ainda hoje não estando-se bem prevenido, pois que não se deve contentar por ver, na occasião da operação, uma escavação profunda que parece circumscripta pelos limites da região parotidiana, porque muitas vezes a glandula achatada pela compressão do tumor quasi desapparece, e este não é mais do que um ganglio hypertrophiado, que tomando o seu lugar engana à primeira vista, tanto mais que sua forma é justamante a expressão das modificações que lhe dá a localidade: são estes casos que tem feito muitos operadores cantar uma victoria immerecida, e quer fossem levados por ignorancia ou pela falta d'um exame attento, quer por deliberação calculada para elogiar a si mesmo, e grangear reputação são sempre merecedores de censura, principalmente neste ultimo caso, aquelles que, zombando de tudo, levão sua especulação a ponto de dizerem que nesta operação de completa extracção da glandula parotida nenhum vaso arterial e nervos forão interceptados. O que nós temos dito a respeito da disposição intrincada dos elementos anatomicos, e as difficuldades que necessariamente tem sido e devem ser encontradas, responde perfeitamente a semelhante asserção, e nada mais teriamos a ajuntar se nossa these houvesse de ser lida sómente pela sábia Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e por outros medicos illustrados; porém como alguem mais póde querer lè-la, e como para muitos os mesmos raciocinos valem mais quando vem de autoridades respeitaveis, lembramos as seguintes expressões dos Srs. Bérard, Blandin e Velpeau:

« Les rapports du nerf facial avec la parotide sont tels qu'il est impossible d'enlever l'une sans couper l'autre. Nous devons encore faire observer, que l'ablation d'une tumeur placée en dehors de l'aponevrose parotidienne expose seulement à la blessure d'artères peu nombreuses, et d'un petit volume, tandis que l'extirpation de la parotide entraine la division d'artères volumineuses. » (Sr. Bérard.)

Mais adiante, para provar que a extirpação tinha sido completa em certos casos, diz assim: « Quelques uns, en très petit nombre il est vrai, ne permettent pas de douter que ce soit bien la parotide affectée de squirrhe qui ait été enlevée en totalité: l'inspection de la tumeur montre sa véritable nature; la place qu' occupe la glande est entièrement vide de l'organe qu'elle doit contenir, l'hémiplégie faciale est complète, les vaisseaux divisés ou mis à découvert sont ceux que bornent la partie la plus profonde de l'échancrure; quel ensemble de preuves plus nombreuses, plus convaincantes, peut on réunir pour constituer une domonstration? » Com effeito, em todas essas observações apresentadas de casos os mais felizes, nenhum se tem dado sem esses accidentes nervosos e hemorrhagicos.

« Il est evident qu'on ne pourrait la terminer sans être obligé de lier les carotides. Le nerf facial serait nécessairement blessé. Il en serait de même de la veine jugulaire interne, l'artère occipitale de la temporale superficielle et de la maxillaire interne. A la rigueur cependant, ces derniers organes pourraient être evités si les parties étaient dans leurs rapports naturels. Mais quelle est la maladie assez grave pour exiger l'extirpation de la parotide sans en déranger la disposition relative? » (Sr. Velpeau.)

Deixemos tambem fallar o Sr. Blandin: « Pour ce qui concerne les ablations de la glande parotide, la vérité est que très souvent on a emporté des parties de cette glande, mais que presque jamais son extirpation véritable n'a été pratiquée avant Béclard. Dans le cas de Béclard il ne saurait avoir de doute, car ce professeur a ouvert la carotide externe pendant l'opération; et on le sait cette artère repose sur le lunete interne de la glande. Au reste, l'anatomie de la région qui nous occupe montre clairement toute la gravité d'une semblabe tentative: tous les nerfs parotidiens profonds sont inévitablement détruits, surtout le facial, dont l'importance relativement à la joue, au col et à la tempe, est très

grande; aussi après cette opération, les lèvres, les ailes du nez, et la joue restent elles paralysées sous le rapport des mouvemens respiratoires et de l'expression. L'extirpation de la parotide entraine la section d'une foule de vaisseaux; l'artère carotide elle meme est nécessairement coupée, et une hémorrhagie foudroyante est à craindre; hémorrhagie, à laquelle le chirurgien doit s'attendre, et contre laquelle il doit tout préparer. »

Felizmente a pericia operatoria póde superar os accidentes hemorrhagicos: quanto á hemeplegia facial, como ella não compromette a vida, não deve tambem obstar a operação, a qual, nós o repetimos, é da maior gravidade, e só deve ser executada em circumstancias muito especiaes, e se quizessemos ser rigoristas como o Sr. Vidal de Cassis, nunca a praticariamos por premeditação. Eis como elle se expressa: « Eh bien, je crois que si d'avance on pouvait acquerir la persuasion qu'une tumeur de la région parotidienne est formée par la glande dégénérée, je crois que dans ces cas on devrait s'abstenir d'opérer. Je ne dis pas pour cela qu'on ne doive jamais pratiquer l'extirpation de la glande parotide; je veux seulement faire comprendre qu'on ne doit jamais le faire par préméditation: il faut y être entrainé par des circonstances imprévues ».

Nós porém, segundo a opinião menos escrupulosa do Sr. Bérard, opinaremos pela operação, sempre que o tumor, longe de ceder ao tratamento interno e externo empregado para sua resolução, continuar a crescer, que as dôres lancinantes tiverem apparecido, e que o estado geral do individuo não contraindica, e exceptuamos porém aquelles casos de enorme desenvolvimento do tumor, em profundeza, sentido pelo dedo introduzido no pharynge, e pela percepção de embaraço na deglutição e respiração.

Uma das cousas que conviria muito conhecer antes da operação, é se o tumor em questão é um scirro ou um encephaloide, pois neste ultimo de modo algum ella conviria. Infelizmente faltão meios para esta differença: entretanto, fiado na grande raridade do encepheloide, passaremos mais tranquillos a praticar a operação, antes do que importa tambem muito verificar todos os signaes que pertencem a diversos outros tumores de que fallaremos, pois ás vezes alguns delles costumão confundir-se com elle, causando dessa sorte grandes e perigosas desvantagens na operação, e quanto não seria reprehensivel que um successo infeliz fosse imputado a semelhante inattenção ou ignorancia do cirurgião!

MANUAL OPERATORIO.

Pela descripção que havemos feito da região parotidiana, já mostrámos quanto é complicada sua estructura, sua profundura grande, seus limites estreitos, e por conseguinte uma immensidade de difficuldades na pratica das operações, difficuldades que ainda se augmentão pelo desarranjo que soffrem as partes por effeito do tumor, com o que o cirurgião deve estar muito prevenido, e que sendo impossível conhecê-las, antes cabe a seu genio dispôr dos necessarios recursos para satisfazer essas indicações imprevistas e modificar segundo as necessidades as regras estabelecidas que nós vamos pontualmente seguir.

Aprompta-se primeiramente o apparelho instrumental, o qual consta de bisturis rectos e convexos, um de botão, um escalpello, cujo cabo achatado e delgado servirá para destacar as adherencias do tumor nas partes que importa poupar, pinças ordinarias, de ligadura, outras de torção, outras de Colombal e de Cloquet, para levar a ligadura nas partes profundas; um tenaculo, muitas agulhas curvas com fios encerados, irinas, tesouras curvas e rectas.

Para o curativo prepararemos bolas de fios, chumaços, panno crivado untado de ceroto, agulhas de sutura simples ou entortilhada, tiras aglutinativas, compressas, ataduras e esponjas. Dever-se-ha tambem pôr de mão alguns cauterios aquecidos a branco para reprimir a hemorrhagia que resistir a outros meios.

Preparadas assim as cousas, se collocará o doente deitado ou assentado: esta posição, aconselhada por alguns operadores, favorece, é verdade, a prompta sahida do sangue e permitte ver-se as partes que se corta, porém tem o inconveniente de sujeitar o doente ás syncopes por causa das grandes dôres e perdas de sangue que elle soffre; será pois preferivel a posição horizontal, tanto mais quanto se tiver bons ajudantes que com esponjas removão aquelle inconveniente, e que o doente fôr fraco. Deitado portanto o doente com a cabeça em um travesseiro bem firme e fixado por um ajudante forte e geitoso, tendo o cuidado de deixar bem livre a respiração, e a parte, theatro da operação, exposta á luz e a geito do operador, o qual,

depois de ter tomado todas as cautellas e disposto os ajudantes, tomando a posição que lhe for mais conveniente, comecará a operação.

Alguns cirurgioes, apezar de conhecerem muito bem o risco a que nesta operação fica exposta a vida do doente pelos accidentes hemorrhagicos, fiando-se de mais em si, dispensão a ligadura preambular da carotida, e se firmão em algumas razões entre as quaes figurão principalmente o não ser esta operação preparatoria isenta de perigos; nós porém achamos mais prudencia e mais forca nas razões dos que sustentão o contrario disto, e adoptamos sua opinião, principalmente a de Carmechael e de Roux, que consiste em descobrir a arteria e passar simplesmente uma ligadura de espera; esta pratica, que, póde-se assim dizer, conserva-se entre as duas opiniões, tem a vantagem de possuir as conveniencias de ambas e de perder a maior parte das inconveniencias da ligadura, das quaes principalmente se aponta a interrupção do curso de sangue na carotida primitiva. Além destes meios, ainda temos o emprego das pincas de Assaline, ou, ainda melhor, a compressão do vaso pelo dedo de um ajudante intelligente. O Sr. Bérard, apezar de conceder que todos estes meios podem ser applicados, adopta todavia este ultimo, porque, diz elle, produzindo como os outros o desejado resultado, não tem os seus perigos, entre os quaes ajunta aos que ficão mencionados a constricção e denudação das tunicas arteriaes.

EXTIRPAÇÃO DO TUMOR.

A distensão em que se acha a pelle dispensa que se trate disso: então o operador não tem mais do que fazer a incisão, que será só uma verticalmente dirigida á base do tumor, se elle fôr pequeno e a pelle sãa; se porém fôr volumoso, se fará a incisão em fórma de ×, Tou de meia lua, como quer o Sr. Velpeau; e se a pelle estiver ulcerada, alterada ou muito distendida por uma grande massa, a incisão será em ellipse, atim de tirar com ella a porção alterada ou exuberante. Feitas as incisões, se deverá descobrir a totalidade do tumor cortando as adherencias que o unem á pelle, a qual sendo mantida apartada, procedese á dissecção da parte profunda, e para facilitar este trabalho, se fará tracções sobre o tumor que o levem sempre para o lado opposto áquelle em que se corta, e para isto uns segurão-no com um fio passado por seu meio.

outros com pinças ou tenaculos, e mesmo com os dedos se o seu tamanho permitte, e isto sobretudo é preferivel quando elle é friavel.

É com a dissecção das partes profundas que começão as difficuldades, e é neste tempo da operação que cada cirurgião improvisa regras.

Com effeito, uns tem atacado a glandula de cima para baixo, outros de baixo para cima, uns de diante para trás, outros pelo lado inverso: alguns excizão a porção superficial do tumor para tornar mais facil o resto.

Eis como aconselha o Sr. Bérard: « Isole-se com o bisturi o lado anterior do tumor e a parte da glandula que cobre o musculo masseter até o bordo posterior do ramo do maxillar, os vasos abertos sejão ligados: isole-se depois o lado posterior e a porção applicada sobre o musculo sterno-cleido-mastoideo; ligue-se tambem os vasos interessados, e isto de preferencia á compressão com dedos dos ajudantes por causa do embaraço que estes causão em uma região tão estreita e profunda.

Restando a parte media do tumor, aquella onde precisamente se achão os vasos mais importantes, o Sr. Bérard é de opinião que se comece a destaca-lo debaixo para cima, porque, dizia elle, o curso do sangue arterial sendo dirigido neste sentido é melhor levar assim a dissecção para se não ser obrigado a ligar o mesmo vaso, tantas vezes, quantas se houvesse de corta-lo, e tambem para prevenir pela ligadura do tronco principal a hemorrhagia que resulta da divisão de cada um dos seus ramos. Muitos operadores t m seguido esta regra; é assim que o Sr. Bégin diz, que chegando ao fundo da ferida, percebe-se que a arteria carotida é envolvida em uma porção de tecidos alterados, e que sua lesão sendo inevitavel, passa-se por baixo della uma agulha contendo um fio duplo, com o qual far-se-ha duas ligaduras entre as quaes tora-se o vaso para acabar-se e então de destacar a glandula de baixo para cima até a origem do temporal, que se ligará do mesmo modo para evitar a volta do sangue pela extremidade superior. Ainda uma vantagem, que resulta desta pratica, é que se enxerga melhor as partes em que obra o instrumento e o sangue escorre pela parte inferior. Não se deve esquecer a posição da veia jugular externa que, sendo ás vezes preciso cortar, convém comprimi-la antes, para evitar o terrivel accidente de entrada do ar.

Destacado o angulo inferior do tumor com o necessario cuidado para não ferir a arteria facial e a glandula sub-maxillar, deixa-se o instrumento cortante para manobrar com o cabo do escalpello que melhor separa, sem perigo de lesão, as partes doentes das sãas; quando porém isto não se puder conseguir, servir-se-ha de novo do instrumento cortante, tendo o cuidado de inclinar mais para a parte morbida o seu cortante, ainda que se torne preciso voltar para tirar alguns restos de tecidos alterados que por ventura possão ficar. O dedo indicador introduzido no fundo da ferida servirá não só para sentir as pulsações arteriaes, como arredar dellas o bisturi, e se acontecer que esses vasos sejão lesados, comprimir-se-hão com o dedo emquanto se passa a ligadura por meio de uma agulha curva.

Continuando com toda prudencia, e cuidado a dissecção do tumor pelo modo que temos indicado, e que as circumstancias actuaes exigirem, chegar-se-ha a separa-lo, e passar-se-ha então a examinar a porte para ver se ficárão alguns restos que se tratará logo de tirar. Liga-se algum vaso que ainda o não esteja: acontece ás vezes tornar-se a hemorrhagia rebelde e refractaria a estes meios, então é forçoso a usar tambem do canterio, mas deve-se ser muito reservado no emprego deste meio extremo, e quasi melhor seria não lembrar delle, á vista dos temiveis accidentes que costuma produzir.

CURATIVO.

Quando a ferida tem pouca extensão, e que a pelle não tem soffrido perda de substancia, costumão alguns uni-la por primeira intenção servindo-se da costura simples ou entortilhada, tendo todavia a cautella de deixar no angulo inferior um aberto para dar sahida ao sangue que poderia accumular-se, formando um tumor tão grande como o primeiro; o que, se acontecer, é preciso cortar os pontos, evacua-lo e tornar a estabelecer a união com a precaução que indicámos. E bom auxiliar os pontos com algumas tiras adhesivas. Se a ferida se acha em condições oppostas, isto é, se ella é larga e cheia de anfractuosidades, e com perda de substancia da pelle, é muito imprudente trazer seus labios a cantacto em toda extensão: apenas, a exemplo de alguns cirur-

giões, se deve praticar a costura nos angulos, porque, dizem elles, abrevia-se assim a cicatrisação: a porção porém correspondente á chanfradura parotidiana será curada a modo das feridas que suppurão. Terminado o curativo, o doente será conduzido a seu leito, com a recommendação de guardar todo o silencio e repouso, assim como uma dieta severa.

Tendo aqui terminado o que tinhamos a dizer sobre os cancros profundos, passamos aos superficiaes.

Elles começão muitas vezes pela pelle, por um tuberculozinho ou por ulceração que marchando por um modo insidioso toma pouco a pouco incremento e se ostenta então com seus caracteres, dos quaes os principaes são as dôres lancinantes, lividez e uma coceira viva que faz o doente arranhar a parte sede do mal, cuja tumefação se augmenta, e endurece cada vez mais; a ulceração se produz debaixo da fórma de fendas: a epiderme se destaca, e corre uma serosidade amarella e sanguinolenta; ha amollecimento do cume do tumor, e estabelece-se a verdadeira ulcera cancerosa com seus bordos revirados, cheia de fungosidades e cercada de um azulado vermelho arroxado. O doente soffre então dôres vivissimas, semelhantes a agulhadas, e com o caracter especial de queimadura. Neste estado, sendo o mal desprezado ou mal feitas as applicações de remedios, sobretudo de certos topicos imprudentes, augmenta-se muito mais, e acaba por determinar a perda do misero doente.

Convém reconhecer o canero, permitta-se-me dizer, antes do completo desenvolvimento de todos os seus symptomas, se isto é possivel, para que não cheguem tarde os recursos da arte, dos quaes é principalmente a extirpação do tumor que mais aproveita (*), tendo-se além disso o cuidado de cauterisar a ferida que ficar, se por ventura não exceder a espessura da pelle; se porém isto acontecer, attendendo aos accidentes que

^(*) A extirpação, em um caso simples de um tumor, ou de uma porção de tecidos superficiaes alterados, não apresenta difficuldades; ella póde ser feita com uma tesoura ou com o bisturi, conforme a região e o progresso do mal, que influe tambem na fórma e na direcção das incisões, guardando-se as conveniencias do curativo e do impedimento de defeitos. A massa morbida póde ser elevada em um só golpe ou de muitos, segundo os casos exigirem, e como seria fastidioso e sem muito interesse reproduzi-los aqui, terminamos estas breves reflexões dizendo que, quando o caso for mais complicado seguir-se-hão as regras estabelecidas pelos autores para a extirpação, como atrás temos apontado, modificando-as e apropriando-as ás circumstancias então existentes.

esta pratica póde determinar, preferiremos levar o instrumento cortante além das partes suspeitas, pela razão que mais atrás já temos dado, isto é, de não se poder calcular e dominar a acção do cauterio para que não exceda os nossos desejos. Não se deve esquecer a posição do canal de Stenon para evitar o mais possivel o seu ferimento, mas não seja tambem este obstaculo, porque em todo o caso será melhor soffrer uma fistula do que um cancro e suas consequencias, e de mais nem sempre se dá o estabelecimento da fistula.

TUMORES LYMPHATICOS.

Na descripção da região já mostrámos que existem ganglios lymphaticos entre a pelle e a aponevrose, entre esta e a parotida, e finalmente na espessura mesmo desta glandula: pois bem: elles podem engurgitar-se aguda ou chronicamente; no 1.º caso só quando a inflammação interessando também as partes vizinhas determina suppuração é que temos necessidade de praticar uma pequena operação que consiste na abertura do foco purulento, o que mais adiante especialmente trataremos; no 2.º caso porém, tendo passado o estado de agudeza, permanece todavia grande endurecimento de sua massa com augmento de volume, que continúa a progredir ainda que lentamente, chegando ás vezes a um tamanho consideravel, contrahindo não raramente adherencias com os orgãos que os cercão aos quaes costumão communicar suas alterações, formando assim uma grande massa quasi homogenea. As alterações, que por differentes analyses tem sido encontradas, consistem ora em simples hypertrophia de seu tecido proprio, ora em uma degenerescencia ás vezes com aspecto lardaceo, de consistencia forte e rangendo ao ser cortado; é o que se chama scirro dos ganglios; ora é a materia tuberculosa que nelles se acha mais ou menos depositada. Conviria muito differencar no vivo estes diversos estados, porém infelizmente ainda a sciencia a este respeito deixa muito a desejar, e por isso ficão debaixo do nome de engorgitamento ganglionar que se manifesta pela formação de um ou mais tumores separados ou reunidos, formando, como fica dito, uma só massa que se apresenta toda cheia de lobulos mais ou menos resistentes, ás vezes muito, de uma mobilidade notavel quando se procura; e quando o tumor tem começado da periferia para o centro, e que ainda não tem adherido aos ganglios profundos; no caso contrario, o diagnostico differencial entre estes tumores e o scirro da parotida é muito difficil, como já tivemos occasião de dizer (quando tratámos daquella affecção) e tem muitas vezes dado lugar a enganos bem prejudiciaes.

TRATAMENTO.

Qualquer que seja a natureza do engorgitamento, tem-se applicado contra elle uma immensidade de remedios internos e externos, os quaes improficuos em certos casos tem feito appellar para a ablação do tumor, e aqui suscita-se entre os praticos a questão de saber se ella é ou não conveniente. Aquelles que estão convictos de que a molestia é uma expressão de uma lesão geral, se recusão absolutamente à operação, porque ella não póde destruir a disposição constitucional, dizem elles. Esta opinião tem contra si um grande partido, e especialmente se fazem notaveis os Srs. Velpeau Sedillot, Vidal de Cassis e Bérard, que não só dizem que nem sempre esta affecção é effeito de uma diathese, pois que elles a tem encontrado em individuos que apresentão uma constituição robusta e todas apparencias de saude; como que tem experimentado numerosas vezes os melhores resultados pela extirpação do tumor sem que em nenhum caso houvesse accidentes, nem reproducção da molestia, e, o que é mais, que ainda mesmo havendo suspeitas de tuberculos não haverá muitas razões para rejeitar absolutamente uma operação necessaria, quanto mais que, não se dando este caso. o engurgitamento tendo resistido a todos os meios applicados para resolvê-lo, começa pelo trabalho morbido de que é séde a comprometter os ganglios vizinhos, e o tecido cellular de modo a converter-se tudo em um tumor que se augmenta extraordinariamente e chega a embaraçar a funcção dos orgãos vizinhos, a atrophia-los mesmo, e elle a seu turno póde ser invadido por uma inflammação grave, por sua extensão, dando lugar a abundantes suppurações, vastos descolamentos da pelle, e ulceras interminaveis; e se a estas razões juntar-se o não haverem contraindicações geraes e da parte em que tem de ser praticada a operação, antes pelo contrario mais exigencias, pois um tumor na face desfigura consideravelmente, embaraça o movimento do maxillar, o exercicio da respiração e da voz, parece que se não teria que hesitar, se não fosse a abundancia de vasos e nervos

importantissimos que existem na região que nos occupa, e que na verdade a serios accidentes, mas não tanto como a extirpação da glandula, não só porque não chega tão profundamente, como porque, ainda que esteja em sua espessura, destaca-se bem do seu tecido proprio. A vista do que fica dito, opinamos pela operação tanto mais que os Srs. Sedillot e Velpeau tem sempre conseguido bom resultado nesses casos difficeis; e nós mesmo já fomos testemunha de uma operação desta ordem praticada habilmente e com o melbor resultado pelo nosso distincto mestre o Illm. Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, que nos affirma ter feito outras iguaes. Aquella de que fallamos foi em um escravo do Sr. José Marques, já de mais de 40 annos de idade, todavia com uma constituição forte e temperamento sanguineo, e que disse ter tido muito boa saude, e que se achava no hospital unicamente para ser curado de um tumor que tinha no pescoco. Perguntando nós o tempo que tinha esse tumor, como se desenvolvera e se causava-lhe dòres, respondeu que ultimamente estava sentindo dòres, porém queao principio não; que o tumor começou a formar-se-ha dez annos, que sempre em crescimento vagaroso e continuo até agora, começava já a incommoda-lo bastante, embaraçando a mastigação, além das dôres que produzia; á vista do que seu senhor resolvêra-se a mandá-lo para o hospital.

Com effeito, notava-se na região parotidiana um tumor do tamanho de um ovo de pato, oblongo, que se estendia desde o lobulo da orelha até abaixo do angulo do maxillar, apresentando tres lobulos bem salientes, de uma consistencia cartilaginosa, e um pouco movel sobre os tecidos que o sustentavão. O Sr. Dr. Manoel Feliciano diagnosticou uma hipertrophia dos ganglios lymphaticos, talvez com degenerescencia scirrosa; e tendo fallado da difficuldade da precisão de semelhante diagnostico, e da fallibilidade dos diversos meios curativos, a não ser a ablação do tumor, terminou dizendo que se resolvia por esta operação, porque o interesse do doente a reclamava, e porque não existia nenhuma contra-indicação, pois o doente, além de se achar saudavel. possuia mesmo uma organisação forte; mas, accrescentou elle, esta operação é de alguma gravidade, e tanto mais, que muitas vezes costuma a complicar-se pela adherencia do tumor á glandula parotida, obrigando deste modo a corta-la, ou mesmo extirpa-la, e por isso o operador em taes casos deve sempre estar prevenido. Apromptou o apparelho instrumental, e

de curativo como aquelle que mencionámos para extirpação da glandula : exceptuando porém os cauterios, passou a praticar a operação, tendo feito o doente assentar-se em uma cadeira, e encarregando a um ajudante de manter a cabeça, fez então uma incisão elliptica verticalmente dirigida, comprehendendo toda porção da pelle, que parecia alterada (diz o doente que de um caustico que ahi levára), dessecou o tumor, separando-o da pelle, e tomando-o então com o tenaculo, procedeu á dissecção profunda com aquella seguranca e habilidade que caracterisão este nosso grande operador: foi impossivel separa-lo da glandula sem interessar, mesmo de modo proprio, o tecido della, porque tinha havido uma intima communicação e alteração da parte em que o tumor estava em contacto : ligou dous ramos arteriaes que foi necessario cortar. Ficou uma escavação muito profunda, e no fundo della estava achatada , a glandula, que não era facil perceber ; e seria este um caso que dado com outro homem cheio de pretenções e sem boa fé, muito serviria para fazer acreditar uma extirpação completa da glandula; porém o homem de merito não carece prevalecer-se destas occasiões, elle as despreza mesmo. O curativo foi feito por primeira intenção.

A analyse anatomica mostrou que o tumor tinha os caracteres do verdadeiro seirro.

O doente permaneceu alguns dias no hospital, nunca sentio a menor novidade, e sahio perfeitamente curado.

Differentemente tem-se de portar segundo que os ganglios se achão amollecidos ou não: no primeiro caso é necessario evacuar a materia purulenta ou tuberculosa que se tem accumulado, e para isso serve-se, ou da incisão feita com o bisturi, ou da applicação da potassa caustica, a que se deve dar preferencia, porque ella activa o trabalho inflammatorio, e favorece a fusão completa do tumor; é preciso porém não abusar, porque seu effeito poderá ser então muito nocivo, e convém empregar um traço linear do caustico para que a cicatriz não seja disforme.

Se o tumor se acha amollecido, diversos meios tem sido aconselhados para debella-lo, e vem a ser principalmente a cauterisação, a ligadura, o esmagamento e a extirpação.

Quanto ao primeiro, adoptado no caso que acima figurámos, parece dever ser aqui rejeitado a poder-se dispôr de outro que offereça mais vantagem, pois que a pretendida resolução do tumor muitas vezes falta, e em outras elle volta ao seu primitivo estado; e de mais, não podendo-se contar até onde chega sua acção, póde tornar-se antes prejudicial do que util.

A ligadura exigindo o primeiro tempo da extirpação, pouco ou nada adiantaria, mesmo que ella não fosse cheia de inconvenientes, e de um resultado muito fallivel.

O Sr. Vidal de Cassis faz incisões subcutaneas. Tambem o Sr. Ricchet conta bons successos do esmagamento do tumor por meio de uma agulha de catarata manobrada como nesta operação. Estes meios não merecem porém plena confiança, só servem para casos excepcionaes. Resta portanto sómente a extirpação, que é geralmente adoptada por quasi todos os praticos, e comquanto ella não esteja isenta de alguns riscos em uma região tão complicada, é todavia a que tem dado melhores resultados.

Para pratica-la seguiremos o que já fica dito relativamente aos apparelhos, á posição do doente, ás incisões, seu numero e fórma, o modo de segurar o tumor, e resta-nos apenas dizer que a sua enucleação póde ser feita com os dedos, com o cabo do escalpello, ou com a espatula. Se os ganglios intraparotidianos estiverem compromettidos, e se achar o tumor muito adherente, póde-se recorrer ao cortante do bisturi, com a cautela porém de voltar sempre o gume para o lado do tumor, afim de poupar a glandula, os nervos e vasos, e ainda que fique algum bocado da massa morbida não faz mal, não sendo o tumor de caracter maligno, muitos operadores tem seguido esta marcha, o Sr. Velpeau, por exemplo, principalmente no-la aconselha.

O curativo póde ser feito por primeira ou segunda intenção: esta ultima será preferivel, sobretudo quando a ferida fôr muito extensa e anfractuosa, e a razão disto já tivemos occasião de dar.

ABSCESSOS

Inflammações produzidas por causas diversas podem formar na região parotidiana tumores mais ou menos volumosos, mais ou menos graves; elles são ás vezes passageiros, resolvem-se, porém não raramente suppurão: no primeiro caso ordinariamente se liga uma especie que mais commummente ataca as crianças, e que reina quasi epidemica-

mente, não acommettendo senão uma vez ao mesmo individuo; é o que se chama cachumba (oreillons). Estes tumores nascem por effeito de causas geraes, e não pertencem propriamente ao cirurgião senão quando suppurão; então não ha mais do que dar sahida ao puz, e disto trataremos em um momento. Os tumores de outra especie provém de uma causa mechanica ou espontanea actuando na região mesmo, ou então de uma affecção erysipelatosa do couro cabelludo, ou da face, que para ahi passa, e achando o tecido cellular muito infiltravel de serosidade e de materia plastica, tem lugar a suppuração, emquanto n'outros pontos ha resolução. Ha outra variedade de tumores parotidianos designados pelo nome de parotiditis que costumão acompanhar as febres graves, o typho principalmente; elles apparecem ás vezes no principio da molestia, aggravão-na mais, e por isso são chamados symptomaticos; outras vezes vem mais tarde, e são tidos como propicios, e se chamão criticos: esta distincção estabelecida tem dado lugar á questão de saber, se se deve procurar resolver uns, e chamar outros á suppuração: conforme as circumstancias, um e outro partido póde ter lugar, mas em geral a suppuração convém mais. Os signaes diagnosticos são pouco mais ou menos augmento de volume da parte, de caloricidade, rubor, e dòr que se augmenta muito com a pressão ou com os movimentos da cabeca, e em particular dos maxillares, que são mesmo impossibilitados. Quando já existe pus, diminuem-se estes symptomas, a tensão do tumor principalmente; reconhece-se fluctuação, o que nem sempre acontece, e então o caso é difficil

TRATAMENTO.

Tratar debaixo do ponto de vista cirurgico os differentes abscessos que viemos considerando, é saber se convém entrega-los á natureza, se fazer sua abertura, e isto tarde ou cedo, com um instrumento cortante, e punctorio, ou então com um caustico qualquer, qual o lugar mais conveniente, qual a direcção, o numero e a extensão das incisões. Para resolver estas differentes questões, fazendo applicação ao nosso objecto, conheceremos principalmente se a molestia tem tido uma marcha aguda, ou lenta e pouco franca, existindo um estado geral pouco animador; e neste caso preferiremos a puncção ou ainda melhor o cauterie

potencial, que ao mesmo tempo que abre o foco purulento excita suas paredes e favorece a cicatrisação. No primeiro caso que figuramos, isto é, se tiver havido uma marcha franca e aguda, preferimos o instrumento cortante, e segundo a maior ou menor profundeza do tumor, carregaremos mais ou menos sobre elle: assim se o foco purulento estiver superficial, é bastante uma incisão verticalmente dirigida penetrando o foco na sua parte mais declive; se porém estiver debaixo da aponevrose parotidiana, é claro que a incisão deve corta-la para penetra-lo, senão deixaria de preencher o seu fim: neste lugar acontece muitas vezes que antes de formar-se a suppuração, as partes inflammadas augmentadas de volume, e encontrando a resistencia da aponevrose, comprimem-se, e entre ellas os numerosos nervos que tem a região, e logo apparecem dôres excessivas e outros accidentes nervosos terriveis, como são o delirio, e as convulsões: se neste estado o pratico não se apressa de incisar a aponevrose, é responsavel pelas desagradaveis consequencias que se seguirem, que podem ser a mortificação da parte, ou uma suppuração abundantissima, communicando-se com o conducto auditivo e com as partes profundas do pescoço, e descendo ao peito, determinar a morte do desgraçado doente, quando elle tenha resistido aos perigos immensos a que está sujeito pela compressão do tumor sobre os orgãos circulatorios e respiratorios de tanto valor; á vista pois disto, é preciso não perder-se um só momento em relaxar esta compressão, ainda mesmo que não exista suppuração.

TUMOR SALIVAR.

Tem-se visto muitas vezes concreções formadas dentro da glandula parotida obstruir o canal de Stenon, e dar lugar ao ajuntamento da saliva, formando desta sorte um tumor, cujo diagnostico é difficil de estabelecer-se, porque elle se confunde facilmente com alguns tumores enkistados que cobrem a glandula, e que algumas vezes tem tambem sido tomado por um abscesso frio, como já aconteceu mesmo ao Sr. Bérard; felizmente não ha inconveniente, no caso de duvida, de fazer uma puncção, afim de verificar pela natureza do liquido a qualidade do tumor.

O tratamento consiste em abrir a cavidade que contém os calculos, extrahi-los com uma pinça ou espatula, e approximando as paredes proceder o curativo; e se acontecer, como é de esperar, o estabelecimento de uma fistula, obter-se-ha sua cura por meio da cauterisação auxiliado pela compressão, como aconselhão quasi todos os operadores: alguns servem-se de um ou outro desses meios; outros refresção os bordos da fistula, e os reunem immediatamente pela sutura, ou pelos pontos falsos. Merece as maiores censuras quem tiver a lembrança de extirpar por isto a glandula.

TUMORES ENKISTADOS.

A região parotidiana costuma ser a séde de tumores que tem um envoltorio proprio, chamados por isso kisto; achão-se divididos em uma immensidade de especies, conforme a natureza da materia de que se formão, e sua maior ou menor consistencia, chegando umas vezes á liquefacção perfeita, e outras a completa solidificação; estes caracteres que formão a base de suas differencas, achando-se occultos aos olhos do pratico, bem mostrão as difficuldades que ha em formar o seu diagnostico, e desculpão os erros que a esse respeito tem havido; felizmente não prejudicaveis, porque o tratamento sempre se reduz á ablação do tumor ou á evacuação do seu conteudo para conseguir a adhesão das paredes; no primeiro caso faz-se sempre a incisão, e dissecção, segundo as regras estabelecidas, que podem porém ser modificadas conforme as conveniencias; no segundo faz-se ainda a incisão ou a puncção para dar sahida ao conteudo, e depois, se julgar-se a proposito, far-se-ha injecções irritantes ou cauterisações, servindo estas tambem muitas vezes para a abertura do tumor.

TUMOR GORDUROSO.

Esta qualidade de tumor, que não é mais do que uma hypertrophia gordurosa, costuma apparecer na região parotidiana, talvez devido á facilidade com que seu tecido cellular se deixa infiltrar de gordura e materia plastica; elle não parece ser envolvido por um kisto verdadeiro.

Os signaes principaes pelos quaes é diagnosticado são essa sensação que se exprimenta ao toca-lo semelhante á de um seio; não ha pois nem resistencia nem empastamento. A pelle que o cobre não se altera, nem em sua espessura nem em sua estructura, ainda que o tumor tenha adquirido grande volume. Sua marcha é lenta, e não incommoda os doentes senão quando se acha por tal sorte crescido que embaraça o exercicio do orgão, que o contém ou approxima; junta com os signaes que vinhamos mencionando, dá todas as probabilidades para o diagnostico. Seu methodo de curativo não apresenta alguma modificação, é sempre a extirpação o que aproveita: menos quando elle se acha muito volumoso, porque então corre o doente algum risco na operação, e por isso melhor será prescindir della, uma vez que não haja incompatibilidade com a vida.

TUMOR MELANICO.

Elle é quasi unicamente caracterisado pela cór negra que lhe é propria, pois todos os outros signaes são fugitivos; por isso o diagnostico desta affecção é difficil, e tambem não é ainda bem conhecida sua natureza á vista dos diversos resultados que a analyse anatomica tem tido, razão por que existem tantas opiniões a respeito, considerando-o uns como uma variedade do canero, e outros como um deposito accidental de materia negra, que de preferencia se ajunta ao canero, especialmente ao encephaloide. Nós, acompanhando os autores modernos, seguimos esta opinião, e por isso com elles propomos a extirpação do tumor melanico emquanto estiver superficial e localisado, e no caso contrario não, porque dizem os praticos que elles se reproduzem. O Sr. Dupuytren não proseguio até seus ultimos limites uma massa melanica que occupava a região parotidiana, por estar persuadido que a reproducção seria inevitavel.

TUMOR ERECTIL.

Este tumor, designado tambem pelos nomes de tumor varicoso, navi materni, fungo sanguineo, aneurisma por anastomose, se apresenta nesta região com os mesmos caracteres que em outra qualquer: elle é consti-

tuido pela dilatação dos capillares arteriaes e venosos, ou de cada um delles em particular; não é porém unicamente a dilatação, mas sim tambem a communicação das paredes dos vasos entre si, e com o tecido cellular que forma seu principal caracter, e que lhe deu este nome por semelhanca que existe entre sua estructura e a do baco e do penis, e segundo que elle predomina nos capillares arteriaes venosos, ou em ambos, se lhe tem dado o nome de aneurismal, varicoso, ou mixto, distensão esta que é de grande importancia para o seu tratamento. O Sr. Bérard ainda os divide em cutaneos e subcutaneos, dos quaes o primeiro, dizelle, é facilmente curavel; os segundos raramente, e se elles acommettem os tecidos profundos. nunca. Tambem se tem dividido em congeniaes e accidentaes. Os congeniaes tendo seu desenvolvimento durante a vida intra-uterina, não se póde apreciar os symptomas que os precedem e os que constituem sua marcha, elles mostrao-se já por uma mancha avermelhada ou da côr de borra de vinho, arredondada, regular, macia ao tocar, porém com augmento de caloricidade; vão crescendo e chegão ás vezes a um tamanho consideravel, ou logo depois do nascimento ou na época da puberdade. Os accidentaes são precedidos de dor; depois forma-se a mancha e logo abaixo della vem apparecendo um nucleo que eleva o tegumento: a mancha vai-se estendendo, sua superficie torna-se irregular e desigual, a pelle se adelgaca e toma uma côr violacea; o tumor é macio, e cedendo á pressão, diminue de volume. tem alguma fluctuação, certo estremecimento, e chegando-se-lhe o ouvido, percebe-se um ruido surdo menos pronunciado, todavia, do que o do aneurisma; seus batimentos e movimentos de expansão são isochronos com o pulso; isto prova sobretudo que elle pertence ao systema arterial, o que se confirma pela compressão das arterias que ahi vão ter, vendo desapparecer aquelles signaes.

O tumor erectil venoso se distingue pela côr de sua mancha, que é de um azul escuro, pela falta de expansão de suas paredes, do estremecimento, do bruido, e dos batimentos, e além disso uma ligadura interposta entre elle e o coração augmenta seu volume.

Os mixtos participão dos signaes de ambos.

TRATAMENTO.

1.º Impedir que o sangue chegue no tumor, 2.º fazer sua ablação ou destrui-lo, 3.º modificar sua vitalidade e estructura, exitando um trabalho capaz de obliterar os vasos: eis os meios geraes pelos quaes se póde obter a cura do tumor erectil. Vidal (de Cassis).

O primeiro póde ser preenchido pelos adstringentes, pela compressão, e a ligadura das arterias.

Os adstringentes pouco aproveitão.

A compressão, muito util em certos casos, quando é bem feita, e empregada com prudencia, e saber, seria pela maior parte das vezes muito perigosa.

A ligadura das arterias, sómente applicavel ao tumor aneurismal, exige tambem toda a prudencia e pericia, porque é uma operação de gravidade; todavia em certos casos é um optimo meio, e tem obtido successos muito felizes, quando outro qualquer além de impossivel execução motivaria os mais serios accidentes [*).

Fazer ablação do tumor ou destrui-lo. Aqui se comprehende a extirpação, a amputação, e a cauterisação, quer pelo cauterio actual, quer pelo potencial.

A extirpação tem sido seguida com successo por um grande numero de cirurgiões, entre os quaes principalmente conta-se o Sr. Dupuytren: todavia, a par das grandes vantagens que este meio promette, tem o inconveniente de dar hemorrhagias atrevidas, o que tem amedrontado muitos operadores, ao passo que outros o seguem de preferencia.

A amputação da parte que contém o tumor é, como bem se vê, um meio extremo, e por conseguinte deve sómente ser empregado quando não se pudér contar com outro qualquer, v. g., quando a molestia se acha muito profundamente collocada, e occupando uma vasta extensão.

A cauterisação, quer pelo cauterio actual, quer pelo potencial, tem o inconveniente de que já temos fallado, isto é, de ir além da pretenção do

^(*) No caso do tumor erectil na região parotidiana e na região occular interna, em que se obteve pieno successo pela ligadura da carotida.

operador, interessando partes que elle devia poupar; donde se originão graves accidentes; porémo cirurgião, sabendo escolher os lugares e as circumstancias mais proprias para o seu emprego, tira delles muita vantagem; é mesmo um dos melhores, principalmente quando se ajunta com a extirpação.

A ligadura do tumor sómente deve ser empregada em casos excepcionaes, em que elle se apresenta pediculado, pois que de outra sorte, além de ser um meio de pouca esperança, provoca vivas dôres, convulsões,

hemorrhagias, e a degenerescencia mesma do tumor.

Os meios com que se procura modificar a vitalidade do tumor, excitando um trabalho capaz de obliterar os vasos, são: o sedenho, as agulhas de Lallemand, a incisão, a puncção e o esmagamento; elles ficão porém mais ou menos sujeitos aos inconvenientes da ligadura, e pouco proveito deixão esperar.

Nós sem regeitarmos absolutamente os differentes meios praticos de que viemos tratando, preferimos comtudo a extirpação á cauterisação e á ligadura das arterias.

TUMORES ANEURISMAES.

Attendendo-se a forte protecção que os grossos vasos arteriaes que passão pela região parotidiana experimentão já das paredes que a formão, já da espessura e compacidade da glandula, não se póde admittir aneurismas que lhe sejão proprios, e aquelles que ahi proeminindo de alguma sorte, poderião á primeira vista ser tomados como taes, não o são quando se examina melhor; elles vem sempre da vizinhança.

Tambem nestes casos o curativo não tem nada com a região, porque ahi se faria a compressão ou a ligadura da arteria: ora, aquella é improficua por não haver dentro um ponto de apoio sufficiente, e esta, além da impossibilidade de sua execução em consequencia da espessura da glandula, seria uma operação de muito risco para o doente; ter-se-ha pois de ligar o vaso abaixo da região, não obstante a gravidade de uma tal operação.

HYPERTROPHIA DA GLANDULA PAROTIDA.

Pelo que se vai ler, ver-se-ha que não podiamos dizer nada a respeito da hypertrophia da glandula, e por isso julgamos que deviamos transcerever textualmente os seguintes artigos do Sr. Vidal de Cassis:

- « Que eu saiba, não existe nos autores algum artigo consagrado á hypertrophia da glandula parotida: o que será talvez devido ás difficuldades de prova-las sobre o vivo, difficuldades que nascem da posição da glandula, ou da extrema raridade desta modificação da nutrição; o que está em opposição directa com o que se observa sobre as glandulas amygdalas.
- « Eu acho em Boyer duas passagens que transcrevo aqui, porque me parecem dizer respeito á hypertrophia da parotida. Sabatier tinha observado duas vezes o que elle chamava exuberancia da parotida, mas só deu detalhes de um facto: era um tumor da região parotidiana, d'um volume consideravel; estendia-se de uma parte desde a arcada zigomatica até seis ou sete centimetros abaixo do angulo do maxillar, e de outra, desde o lobulo da orelha, que estava elevado, até além do bordo anterior do musculo masseter. A fórma era irregular, fazendo mais saliencia em um lugar do que em outro, e parecia elevarse cinco ou seis centimetros acima do nivel da face externa da parotida, quando esta glandula estava no estado de saude. O doente, de mais de 60 annos de idade, porém bem conservado, disse a Sabatier que o tumor que elle tinha começára a formar-se ha tres ou quatro mezes; que seu progresso lento ao principio, tornou-se rapido, e que finalmente não sentia dôr, quer comprimindo, quer não.
- « Este tumor parecia assas movel, e tendo na sua base uma especie de collo que permittia que se o meneasse em todos os sentidos. O volume do tumor, seu crescimento rapido, o exemplo funesto de uma semelhante molestía, que Sabatier tinha já observado, e a boa constituição

do doente, erão circumstancias bem proprias para determinar o cirurgião a fazer a extirpação; elle determinou-se a emprehendê-la; eis o modo pelo qual praticou-a: incisou os tegumentos de cima a baixo e de diante para trás; dissecou os retalhos; e estando bem descoberto o tumor, atravessou-o de diante para trás com uma longa agulha mediocremente curvada, guarnecida de um duplo cordão formado de muitos fios encerados: os cordões separados servirão para fazer duas ligaduras, uma em cima, outra em baixo, apertando cada uma a metade do tumor; a ferida foi curada simplesmente, e pouco tempo depois a cura foi radical. Sabatier dá a esta molestia o nome de exuberancia da glandula parotida, porque o tumor que ella apresentava era pouco renitente, e tinha alguma semelhança com o entumescimento chronico que sobrevem bruscamente ás glandulas amygadalas, isto é, com a hypertrophia desses corpos glandulosos.

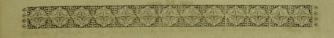
Eis o facto apresentado á Academia das Sciencias em 1760 por Tenon:

« Um menino de um anno tinha sobre a bochecha esquerda um tumor quasi tão grosso como o punho, e que se estendia desde a orelha até o angulo dos labios. Este tumor, que tinha crescido, por assim dizer, desde o nascimento do menino, pouco e pouco, era molle, branco, indolente, movel, e como que composto de grãos giandulosos, e parecia entrecortado de grossos vasos que formavão aqui e acolá sobre a pelle, redes em espiral ou turbilhões rubros. Este menino tendo morrido, porém por uma causa estranha ao tumor, Tenon fez autopsia. Depois de ter enlevado os tegumentos e separado o tumor das partes ambientes, achou que elle era formado pela glandula parotida, que sahindo dos seus limites ordinarios tinha tomado um volume consideravel. Grossas arterias que vinhão das carotidas e maxillar externo ião á glandula entrando por sua parte inferior. E' provavel que a quantidade de sangue que essas arterias levavão fosse a causa do seu prodigioso crescimento. Se fosse conhecida a verdadeira natureza da molestia, se teria podido limitar seu progresso pela compressão.

«E' certo que ha nestes dous casos hypertrophia, no primeiro, no de Sabatier, é talvez um lobalo de glandulas que se tem desenvolvido iso-

ladamente, como se vê em outras glandulas; no caso de Tenon, muitos cirurgiões reconhecêrão antes um tumor erectil do que uma verdadeira hypertrophia da glandula.

« Eu me inclino entretanto para esta ultima opinião. Nos dous casos, segundo Boyer, se poderia ter confundido estes tumores com o engurgitamento da parotida ou com os cancros desta glandula, e é para completar o diagnostico dessas duas affecções que elle tem citado os factos de Sabatier, e de Tenon, que eu acabo de referir. »



SECUNDO PONTO.

OS MORROS DO CASTELLO E SANTO ANTONIO SÃO UTEIS OU NOCIVOS Á SAUDE PUBLICA?

DURANTE O DESMORONAMENTO DESTES MORROS CORRERIA A CIDADE ALGUM PERIGO?

PRIMEIRA PARTE.

INTRODUCÇÃO.

Todos os elementos de que os seres vivos são formados se achão na casca inorganica da terra. Ella mostra os vegetaes e os animaes sujeitos ás mesmas forças que regem os corpos brutos, e se assignalão nas combinações ou decomposições da materia, e á acção dos mesmos agentes que dão aos tecidos organicos suas fórmas e suas propriedades. Sómente essas forças obrão então debaixo de combinações pouco conhecidas que se designão pelo nome de forças vitaes, e que se tem grupado systematicamente segundo analogias mais ou menos felizes: é isto que legitima a tendencia de nosso espirito a perseguir a accão das forças physicas até na evolução das fórmas vegetaes e na dos organismos que trazem em si o principio dos movimentos: é tambem isto que liga o painel da natureza inorganica ao da repartição dos seres vivos na superficie do globo, isto é, a geographia das plantas e dos animaes, e por isso todos os entes da natureza formão uma vasta cadêa, sem principio nem fim, em que cada élo tem numerosas relações: todos elementos se apoião mutuamente, e nenhum se anniquila ou suspende

sua marcha sem produzir muitas mudanças successivas. E o homem que na hierarchia dos corpos vivos occupa o primeiro lugar, deve ter com a natureza universal connexões mais multiplicadas do que outro qualquer animal; collocado em differentes regiões do globo sob influencias de climas e estações diversas, suas relações não podem ser tão limitadas. como as de um animal que habita um só clima, e do vegetal parasita que absorve o fluido de sua nutricão em uma mesma planta e respira em um céo invariavel: suas dependencias devem ser proporcionaes á sua posição no systema universal, e uma harmonia de suas leis peculiares com as da natureza, é uma condição essencial á sua existencia. Submettido o homem, bem que em menor gráo do que as plantas e os animaes, ás circumstancias do solo, e ás condições meteorologicas da atmosphera, pela actividade do espirito, pelos progressos da intelligencia, e por esta maravilhosa flexibilidade da organisação que se presta a todos os climas, escapa mais facilmente ás potencias da natureza, porém não participa menos de um modo essencial á vida que anima o globo inteiro. É por estas secretas relações que o problema tão litigioso e tão obscuro, da possibilidade de uma origem commum para as differentes racas humanas, entra na esphera das idéas que abração a descripção physica do mundo, e por isso, por mais que se quizesse eximir dos lacos que nos retem ao paiz natal, sempre ficaria alguma cousa do que as disposições naturaes pedem emprestado ao solo, ao clima, á serenidade de um céo azul ou ao sombrio aspecto de uma atmosphera carregada de vapores. Com effeito, quem ha que negue os typos de nacionalidade! Quem confundirá os Groelandezes com os Brasileiros? Aquelles, pequenos, cabeçudos, de olhos muito apertados, nariz acachapado, pernas tortas, joelhos mettidos, pés grandes, côr acinzentada, &c.; estes, altos, perfeitamente bem construidos e de bonita côr: eis differenças muito sensiveis que não podem ser explicadas senão pelas influencias climatericas, as quaes não se manifestão sómente a grandes distancias, mas tambem entre paizes mais vizinhos, v. g., Portugal e a Hespanha, e assim todos os outros, e ainda não pára aqui: ellas são achadas entre os habitantes de um mesmo paiz conforme as differentes localidades; veja-se por exemplo os pastores e os pescadores.

O caracter dos povos se submette ás modificações do seu physico; é por isso que habitadores dos paizes quentes tornão-se notaveis por

sua molleza, inercia e preguiça; elles são pouco bellicosos, pouco corajosos, supportão muitas vezes um governo o mais despotico por lhes faltar animo para sacudi-lo fóra. (Becquérel.)

As molestias se grupão tambem segundo as disposições locaes, ou antes, segundo os diversos modificadores dos climas, que, comquanto obrem sobre nós de um modo complexo, todavia não é raro ver cada um delles fazer sobresahir seu effeito, se as circumstancias favorecem sua intensidade. Citemos de passagem essas hemorrhagias devidas ás viagens aerostaticas, ou á subida nas altas montanhas; as mortes por fulminação, ou esses terriveis e duradouros abalos nervosos que um excesso de electricidade costuma produzir; mil molestias se originão do calor e humidade, aliás indispensaveis no desenvolvimento organico e sua conservação. Felizmente porém o Creador, sempre sabio e previdente, concedeu os meios de neutralisar esses males, já apropriando os organismos ás suas necessidades, e aos agentes exteriores que sobre elles obrão; já distribuindo estes de um modo mais conveniente á prosperidade de suas creaturas, ás quaes dando além disso a umas a força do instincto, a outras a da razão, aproximou-as da perfeição, e suggerio mil vantagens para os gozos da vida, tanto no interior da terra como no mar, na zona ardente, e lá nos enregelados polos. É principalmente da especie humana que fallamos, por ser aquella a quem, tendo cabido a razão, póde unicamente viver em toda parte, e submetter ao imperio de sua vontade os milhares de obstaculos que parecem contrariar suas conveniencias; ella rasga as entranhas da terra para extrahir o metal precioso, vôa ás regiões ethereas, navega impavida pela superficie do oceano, derruba as mais gigantescas e envelhecidas matas, sobe as alcantiladas serras, muda o curso dos rios, aplana as altas montanhas, &c., &c.; é pois evidente que a especie humana póde até certo ponto modificar a natureza, e portanto preparar para si as condições climatericas que lhe são necessarias, e como ellas dizem respeito ao calorico, á humidade, á electricidade, á elevação dos terrenos acima do nivel do mar, á opposição de suas montanhas relativamente aos pontos cardeaes, a vizinhanca dos mares, á natureza geologica, finalmente aos ventos ahi reinantes, ás emanações e productos miasmaticos, digamos duas palavras sobre cada um destes modificadores, antes de entrarmos na questão.

SEGUNDA PARTE.

PRINCIPAES MODIFICADORES DO CLIMA.

CONFIGURAÇÃO DO SOLO.

Não é pouco importante o estudo da configuração do solo, uma vez que não se póde deixar de conhecer que elle exerce uma grande influencia sobre o clima, e portanto sobre o physico e moral dos homens, e aqui deixemos fallar um pouco o Sr. Humboldt: «Esses accidentes, essas diversidades de fórmas do solo tem feito desapparecer em um e outro hemispherio a universidade selvagem que teria enfraquecido a energia physica e intellectual do espirito humano.

«De todas, a que mais toca a vista e que excita mesmo a admiração, são as montanhas, principalmente para os espiritos sublimes que as tem tomado como testemunhas da revolução universal do globo, como os limites dos climas, o manancial das aguas, e a séde de uma vegetação especial, conforme as alturas observadas que correspondem ás das differentes zonas da terra, donde concluio-se que seus climas corresponderião tambem, e com effeito as experiencias o confirmárão, e bem assim que as molestias seguem a mesma marcha em sua producção, o que não podia deixar de ser.»

O Sr. Humboldt observou que nas Cordilheiras naturalmente divididas em muitas ordens de planuras, dão-se molestias inflammatorias no seu plano superior; e que em Quito e Santa Fé, que estão no plano medio, apparecem de preferencia as molestias catarrhaes (como na zona temperada); e finalmente que no plano inferior ou base são as molestias da zona ardente que se desenvolvem, como sejão as affecções biliosas simples ou complicadas com um elemento intermittente, devido á humidade, que ahi quasi sempre existe, formando muitas vezes pantanos e charcos. Isto prova satisfactoriamente que as montanhas modificão o clima da sua vizinhança, e como não seria assim, se ellas dividem a superficie da

terra em grandes bacias, em valles profundos e estreitos, de sorte que ficão esses lugares como que encaixados entre muralhas, e assim individualisados estão em circumstancias todas especiaes relativamente ao calor, á humidade, á electricidade, á frequencia ou privação dos ventos, e sem duvida que só esta ultima razão bastaria para modificar consideravelmente o clima desses lugares, quanto mais existindo as outras!

NATUREZA DO SOLO.

Pondo de parte a classificação e descripção especial dos differentes grupos elementares que entrão na constituição da terra, mencionemos apenas os terrenos argilosos, os rochosos, os arenosos e os d'alluviões, por serem aquelles que occupão a superficie, e que por seu poder de absorver, reflectir, ou emittir uma maior ou menor quantidade de calorico e de humidade, e de prestar-se á vegetação, influem consideravelmente nos climas e nos organismos. Assim os primeiros, como são compactos, reflectem muito os raios calorificos, elevão por conseguinte a temperatura ambiente; e de mais, não podendo pela mesma razão absorver as aguas, ellas se estagnão, se evaporão e enchem a atmosphera de humidade, ajuntando a isto o prestarem-se apenas a uma vegetação atrophiada incapaz de corrigir a viciação do ar e de alimentar-nos. Os segundos tem todos estes defeitos no mais elevado gráo; os terceiros tem ainda o grande inconveniente de se aquecerem muito e de emittir o calorico, e por isso mesmo não servem sempre para a vegetação; os quartos encharção-se de humidade, que é depois lentamente evaporada : não são pois por esse lado saudaveis; porém como possuem as condições favoraveis para as plantas, principalmente quando são carregadas de humus, vem a reparar o mal que podião causar, e tornão-se indispensaveis, creando esses vegetaes que servem para o nosso sustento, essas gordas pastagens de que se nutrem tantos animaes de cuja carne e leite fazemos a base de nossa alimentação, que nos protege contra as vicissitudes do ar: além disso, os vegetaes offerecendo aos raios calorificos a vasta superficie de suas folhas, impedem que elles toquem a terra, determinão sua irradiação, e a evaporação da humidade, e em resultado resta um grande abaixamento de temperatura com que tanto

lucramos, e não parão aqui os beneficios dos vegetaes; elles tem ainda o grande e incontestavel poder de purificar o ar e de exhalar esse gaz essencial á vida á custa da reducção do acido carbonico tão contrario a ella. Os vegetaes tem pois uma influencia muito benefica sobre nós: e quando elles diminuem ou se anniquilão em um lugar qualquer, começão logo a apparecer as terriveis consequencias que se originão do excesso da temperatura, da humidade, como adiante mostraremos; não fallando na falta que fazem como alimentos.

Acreditão os autores que se desprendem da terra certas emanações, cujos effeitos variados, porém constantes, e proprios de cada terreno, produzem certas e determinadas affecções que fazem crêr, que a natureza do terreno influe na producção dellas, e isto nós temos notado em nossa provincia, onde conhecemos lugares em que o bocio manifesta-se em quasi a totalidade de seus habitantes: em outros a febre intermittente simples ou perniciosa e a ypoemia. « La nature géologique des terrains, diz M. Lévy, n'est pas sans liaison avec la production des maladies: M. Vellermie a remarqué en 1834 la coincidence des maladies merequeses avec la présence de l'argile dans le sol. Le Porenne, la plaine de Forez, la Brepe la Solonhe ont un sol argileux. On a vu en 1826 une épidémie sévir dans toutes les contrées de la Hollande qui se posent sur l'argile et épargner les terrès limitrophes dont le sol est sabloneux, quoique elles eûssent été exposées anx inondations

«Dans le département de la Charente inférieure, les fièvres intermittentes cessent par tout où le calcaire remplace accidentellement l'argile pour reparaître là où l'argile reparaît à son tour dans la structure du sol. Les recherches de Brocchi sur la composition du territoire romain, ont prouvé que la superposition de l'argile à un terrain de nature volcanique remplace les conditions que favorisent la production des fièvres intermittentes. »

RAIOS SOLARES.

Com quanto os physicos os tenhão dividido segundo suas differentes propriedades, em raios luminosos, chimicos e calorificos, todavia fallaremos delles englobadamente uma vez que obrão em complexo. A experiencia tem mostrado que de noite os vegetaes não decompoem o acido carbonico, antes pelo contrario desprendem-no: o mesmo acontece de dia, se são postos na escuridão. Nas cavidades subterraneas não existe vegetação, on ella não passa de musgos; os que vivem nas sombras são descorados, flacidos, e de pouca ramagem. A economia animal está igualmente sujeita á sua influencia no exercicio de suas funcções, como bem mostra a experiencia de M. Eduards, que, collocando no Sena embriões de rãas, em duas bocetas furadas para o renovamento da agua, e formadas, uma de paredes transparentes, outra não: a metamorphose dos embriões em rãas operou-se sómente na primeira; portanto a consequencia necessaria dessa experiencia, e de outras que ficão apontadas é que a insolação é indispensavel para o desenvolvimento perfeito dos orgãos, como o affirma a observação (M. Levy).

Tambem, como os vegetaes, os animaes que vivem nas sombras ou na escuridão são amarellados: é por conseguinte evidente que a luz solar faz-lhes falta; e seja-nos permittido citar aqui, para confirmação de nossa asserção, as insignes palavras do sublime M. Lavoisier: « A organisação, « o sentimento e a vida só existem na superficie da terra, e nos lugares « expostos á luz. Dir-se-hia que a fabula de Prometheo era a expressão « de uma verdade philosophica que não escapára aos antigos. Sem a luz « a natureza estaria morta, e inanimada; um Deos bemfazejo originando « a luz espargio sobre a superficie da terra a organisação, o sentimento e « a vida. »

Temos sómente fallado da luz natural, porque a artificial de pouco ou nada serve a tal respeito. As mulheres do tom desbotão e murchão no meio dos lustres dos salões, e se Humboldt e Decandole pudérão obter por meio da luz artificial um ligeiro enverdecimento do Lepido Sativum, elles não tem podido determinar pelo mesmo meio a decomposição do acido carbonico e o desprendimento do oxygenio (M. Levy).

Que a privação ou diminuição da luz póde ser causa predisponente e mesmo efficiente de molestias, fica entendido; vejamos, porém, quaes são essas alterações.

Uma cor amarella especial, molleza dos musculos, infiltração, balofomento, viciação do systema osseo, e uma exagerada predominancia do temperamento lymphatico: tal se torna o estado dos trabalhadores em minas, dos encarcerados, dos habitantes em lugares escuros e sombrios: é nessas pessoas que se nota em grande numero escrophulas, pthysica, hydropesias e escorbuto.

Se a diminuição ou completa privação dos raios solares é tão nociva, seu excesso não é menos.

Est modus in rebus; sunt certi denique fines Quos ultra citraque nequit consistere rectum.

Os raios solares sendo muito fortes e obrando directamente sobre nós, ou pela sua reflexão nos corpos polidos, dos areaes, &c., determinão conjunctivites, opthalmias, cataractas, irites, e amaurose mesmo, assim diz M. Levy; aconteceu no exercito do Egypto, e o mêsmo na Asia onde muitos soldados gregos chegárão a perder a vista pela reverberação, pela neve.

Não é só no apparelho da visão que seus effeitos se fazem sentir: não ha autor que não falle na insolação como causa de congestões cerebraes, meningites, apoplexia, &c. M. Andral apresenta muitos exemplos, e M. Gerdi, diz: « Il n'est pas rare de voir pendant les grandes chaleurs d'été, de pauvres moissoneurs tomber frappés de congestion ou apopléxie cérébrale. »

A insolação póde ser causa de loucura, como mostrão os trabalhos de Esquirol, e Revalat com os factos acontecidos na Hespanha em 1794 e 1795, entre os soldados Francezes que não estavão aclimatados: esses factos, diz M. Gerdi, nos levão a fallar de um outro accidente que se apresenta nos marinheiros, nas regiões tropicaes — a calenture, essa singular affecção caracterisada por um delirio frenetico com desejo irresistivel de precipitarem-se no mar. Factos identicos tem sido notados em terra na expedição de Tlemcen, pelo marechal Bugeaud em Junho de 1836; os soldados em uma certa passagem pela qual desfilava-se o exercito, estando o sol em seu zenith, julgárão ver uma abobada suspensa acima de suas cabeças e parecia-lhes ouvir vozes aereas e cantos descer da abobada maravilhosa; alguns gritavão e choravão; outros, levados ao ultimo grão de exaltação, se suicidárão; tem acontecido isto mesmo em Argel, e na Africa.

Os raios solares costumão tambem produzir erythemas sobre a pelle.

CALOR DIFFUSO.

O celor diffuso na atmosphera rarefaz o ar, e determinando por toda a parte a evaporação dos liquidos, enche-o desses vapores: o ar assim inspirado não contendo em certo volume tomado a quantidade de oxygenio necessario para a hematose, obriga o organismo a despender muitos esforços para activar a respiração, afim de que, admittindo uma grande porção, encontre a necessaria quantidade de principio vivificador, e assim accelera a respiração e circulação até leva-las a fadiga.

Grande quantidade de suor banha o corpo inteiro, e essa transpiração abundante fazendo-se á custa dos liquidos contidos, determina a necessidade de ingerir-se outros que a seu turno evaporados dão lugar á seccura da mucosa, e conseguintemente essa sêde excessiva que todos sentem nos climas quentes; dahi um certo relaxamento do orgão gastrico, e logo anorexia, e como consequencia necessaria de tudo isto uma debilidade geral, tanto maior que os alimentos tomados e o oxygenio respirado não são sufficientes para o enriquecimento do sangue.

O carbono proveniente dos alimentos, e das decomposições organicas não podendo ser em grande parte queimado, e devendo necessariamente ser eliminado, o organismo põe em difficuldades o figado, que é o encarregado disso, donde resulta a hepatites, para a qual ainda concorrem outras circumstancias de que iremos fallando, começando já pelo uso immoderado de alimentos e bebidas excitantes de que o organismo se mostra precisado para desperta-lo da atomia em que tende a cahir, e a vontade de tomar alimentos; esse avivamento de um vigor que não existe, longe de fazer bem, é prejudicial, e bem assim a ingestão de uma quantidade de alimentos que não póde ser digerida, o que, e a sua acção excitante determina o embaraço gastrico, a gastrites, a enterites, &c., que arrastão outras muitas molestias.

A abundancia de transpiração em que se está continuamente, além dos males que já referimos, póde motivar outros muitos da maior gravidade, se uma causa qualquer, por exemplo, o resfriamento das roupas, uma columna de ar frio a supprime, fazendo-a repercutir para o interior, e o resultado é formar-se a pneumonia, bronchites, anginas, pleurisias, endocardites, pericardites e rheumatismo.

O calor produz tambem uma excitação do systema nervoso, que chega muitas vezes a determinar congestão cerebral, meningites, apoplexia e arachnites, &c., e dahi tambem o tetano e differentes molestias convulsivas.

A pelle soffre tambem differentes affecções, sem duvida pela excitação em que fica.

Além de tantas causas que temos apontado, que arruinão a saude, e que raras vezes deixão sem seu cunho um organismo submettido a ellas, ha ainda a excessiva, e apaixonada satisfação dos prazeres venereos, devida sem duvida á demasiada secreção do fluido espermatico de que fallão os autores, e pela qual pretendem explicar a polygamia nos paizes quentes, e bem assim a procreação de mais meninas do que meninos.

HUMIDADE.

A humidade, diz o Sr. Sigaud, com todos os autores, é para a vida animal um agente activo de destruição, ainda mais nocivo do que o calor solar. E se a extrema fertilidade da terra resulta do gráo de humidade, a insalubridade do ar torna-se uma condição inseparavel della. A humidade é pois o primeiro dos modificadores atmosphericos.

Se a humidade é acompanhada de frio , parece que essa sensação penetrante que se exprimenta depende de ser ella melhor conductora de calorico , por isso rouba-o mais de nosso corpo , unindo-se a elle : esse resfriamento produzido faz desapparecer a transpiração cutanea , e os liquidos que por ahi tenhão de ser eliminados concentrão-se, e vão procurar as membranas mucosas e serosas ; e as molestias de que fallamos a respeito da suppressão da transpiração são ainda as que neste caso se dão.

Se a humidade é quente torna-se mais prejudicial: a superficie cutanea fica em um estado de entumescimento que simula excesso de nutrição, mas que não é mais do que uma especie de infiltração, resultado de uma debilidade geral de que participão todos os apparelhos, debilidade que se augmenta ainda pelo transtorno que se manifesta em suas funcções, e que vai até constituir molestias; é assim que não digerindo bem o estomago, não se forma um sangue rico em principios capazes de repararas exigencias do organismo, e tanto mais que este sangue não se tem tambem oxygenado bem em consequencia da falta desse gaz essencial, motivada pela rarefacção do ar e interposição dos vapores aquosos: tantos e tão fortes causas de enfraquecimento não podem deixar de fazer muitos estragos, e um organismo submettido a ellas soffre frequentemente em todos os seus systemas. As molestias que mais costumão apparecer nestas circumstancias são todas as que temos apontado, já pertencentes ao apparelho gastro-intestinal, e além disso, a hydropesia, a oppilação ou hypoemia, as escrophulas, o escorbuto, e de mais constituído o organismo nas pessimas circumstancias de que temos fallado, é entregue desarmado e fraco a diversas outras causas das mais terriveis molestias que o ar quente e humido póde fazer nascer, produzindo a putrefacção das materias organicas.

ELECTRICIDADE.

Bem que seja ainda desconhecida a natureza da electricidade, seus effeitos são tão manifestos, e ás vezes tão desgracadamente experimentados, que ninguem se atreve a negar sua existencia; assim pois, prescindindo desta demonstração, e dos numerosos debates que tem havido entre os physicos ácerca da diversidade ou identidade dos seus fluidos, passaremos a mencionar as origens ou fontes donde dimanão, pela serventia que tem para o objecto a que nos propomos. A evaporação das aguas impuras, carregadas de saes e de substancias terrosas, a actividade da vegetação, as numerosas reacções chimicas, de que a terra é o theatro, e a desigual repartição do calor: eis as origens da electricidade, que varía de intensidade conforme as latitudes: a temperatura e o estado hygrometrico da atmosphera; e com effeito pouco sensivel em uma atmosphera pura, debaixo de um céo sereno, é bem manifesta nas condições oppostas, sobretudo nas altas regiões onde se vão condensando os vapores aquosos formando nuvens: ahi é que brilha o relampago e estoura o raio. O Sr. Humboldt diz: « Cada vesicula de vapor é carregada de uma pequena atmosphera electrica, e quando estas vesiculas se amontoão e se condensão em nuvens a electricidade de cada uma dellas se dirige para a superficie e contribue a fazer crescer a tensão

geral sobre o envoltorio exterior. » Os lugares onde a evaporação da agua é mais prompta, e a vegetação mais activa, são as regiões equatoriaes, depois as tropicaes. São pois estes os lugares onde se desenvolve mais electricidade, como tem mostrado a experiencia, e bem assim que ella vai desapparecendo ao passo que se chega para os polos, onde passados 65 grãos já se não observa relampagos (Levy).

A electricidade exerce uma influencia poderosa sobre as plantas, e os animaes, tanto pelos phenomenos metereologicos que ella faz nascer, taes como a precipitação dos vapores aquosos e a formação dos compostos acidos e ammoniacaes e como agente especial excitando directamente o systema nervoso, e os movimentos dos liquidos organicos, e se isto não é facil de verificar nos bellos dias em que a atmosphera está limpida e pura, nas condições oppostas, se poderá muito bem, e ninguem ha que o não tenha sentido (principalmente as pessoas nervosas) nos adias quentes, na proximidade da chuva, quando a atmosphera está carregada, um peso de cabeça, abatimento geral, inaptidão para o trabalho, e algumas vezes excessiva agitação.

Deixemos aqui fallar o Sr. Sigaud: « Dans les journées de l'été si l'atmosphère est lourde, dit il, atmosphère que les Portugais désignent par le nom de mormaço, on ressent par l'excès de dégagement d'éléctricité un état de prostration tel qu'on ne peut se livrer qu'avec difficulté: les mouvements, les idées sont frappées d'une paralysie pour ainsi dire de courte durée, et ne reprennent leur activité qu'après la pluie et lorsque le vent vient à souffler du sud ou d'un autre point de l'horizon. »

Se os que não estão doentes experimentão esse abatimento, esse incommodo, que diremos dos doentes? A experiencia tem mostrado que um bom numero de molestias se aggravão pela influencia da electricidade, v. g. os rheumaticos sentem renovar suas dôres; os nevraligicos mostrão-se incommodados; os asthmaticos nessa occasião tocão o extremo dos soffrimentos; os affectados de differentes outras molestias ficão agitados e fatigados; em aquelles casos em que o prognostico é fatal, não é raro ver a morte apressar-se a roubar ao misero doente dias e horas que elle ainda podia passar neste mundo; os feridos experimentão grandes dôres, e ficão sujeitos aos accidentes tetanicos. (Bécquerel.)

Temos, bem que succintamente, tratado do calorico, da electricidade, e

da humidade, e mostrado a dependencia que ha entre elles, tendo guardado para accrescentar agora que quando as circumstancias concorrem em sua plenitude para que elles obrem conjunctamente, então seus effeitos são muito mais nocivos, parece que a acção de um ainda prepara e dispõe para a de outro, e por isso é que nesses paizes quentes e humidos, os traços de suas influencias são muito mais sensiveis, quer no estado physiologico quer no pathologico: neste então principalmente, pois molestias d'um caracter simples complicão-se muitas vezes e tornão difficil o seu tratamento, não fallando nessas febres de máo caracter como as intermittentes perniciosas, a febre typhoide, biliosa, amarella, e outras que são todas da maior gravidade.

VENTOS.

O estudo dos ventos é da mais alta importancia, não para o medico, porque elles são grandes modificadores dos climas, e como taes obrão para bem ou mal, conforme as qualidades que possuem ou antes que possue a atmosphera, porque elles nada mais são do que o ar em movimento; assim pois, é claro que serão tambem levados os differentes principios que com elle se acharem misturados, donde resulta que os ventos serão mais ou menos saudaveis, mais ou menos pestiferos, mais ou menos quentes e frios, humidos e seccos, conforme as localidades donde partirem ou aquellas por onde passarem; e dahi vem que os maritimos são em geral mais saudaveis, porque ahi não existe como em terra focos de putrefacção de materias vegetaes e animaes, nem esses paues ou charcos que desenvolvem miasmas tão nocivos á saude: elles são porém mais humidos, porque a evaporação se faz em grande escala na superficie do mar.

Sendo , como dissemos , os ventos a atmosphera em movimento , quaes serão as causas desse movimento?

São a acção desigual de calor nas diversas camadas atmosphericas, as mudanças que produz a rotação da terra na velocidade relativa das moleculas do ar, a condensação ou formação subita de uma massa de vapores, as repulsões e attracções electricas, o que quasi tudo se reduz póde-se dizer ás variações de pressão do ar.

Ha ventos variaveis que soprão ora em uma direcção ora em outra, e ha ventos constantes que soprão todo o anno; taes são os que reinão entre os tropicos-ventos do commercio chamados, ou alisados, cuja direcção é de noreste ou sud-oeste conforme o hemispherio boreal ou austral. A direcção obliqua que elle tem é explicada pelo movimento de rotação da terra, o qual sendo mais veloz por percorrer circumferencias maiores em um mesmo espaço de tempo, communica também ao fluido aereo a rapidez do seu movimento, e daqui nasce a razão por que as regiões equinoxiaes são muito mais sujeitas aos furações.

Os ventos obrão sobre nós pela sua acção mecanica, por sua temperatura, pelo seu estado hygrometrico, e por differentes principios nocivos que ás vezes costumão conter. Assim, se elles são muito fortes, determinão uma certa impressão que póde dar lugar a uma reacção mais forte, e por conseguinte produzir alguma irritação; se elles fôrem frios, a rapida subtracção de calorico que determinão produz o resfriamento do corpo, e affecções bem graves seguem-se dahi, como já tivemos occasião de mostrar. se fôrem quentes, motivão todos os males provenientes do calor de que tambem já tratámos, e bem assim da humidade, que sempre obra do mesmo modo.

Os ventos transmittem principios morbificos que encontrão em sua passagem, como bem mostra o desenvolvimento de molestias paludosas em lugares onde não existem charcos, como acontece, diz o Sr. Levy, em localidades muito elevadas da Grecia: assim, continúa elle, os charcos de Djalva são distantes quasi duas leguas de Novaren; de cada vez que o vento soprava na direcção dos charcos, as febres intermittentes e remittentes apparecião nas tropas francezas que occupavão o forte desta pequena cidade.

A respeito da conductibilidade de certos principios incognitos em sua natureza, e que constituem a origem das affecções epidemicas, é geralmente admittida; sómente não se sabe ainda o modo pelo qual elles obrão.

Se os ventos são ás vezes contrarios á saúde, são tambem de extrema necessidade para a conservação della quando possuem as qualidades reclamadas. Elles misturão o ar, mantém sua uniforme composição em todos os pontos da terra, livrão-nos dos vapores e miasmas, acarretando-os para lugares onde não prejudicão. Tem-se dito com razão que o ar immovel é para os seres que vivem na superficie da terra o que a agua lodosa dos charcos é para os peixes dos ribeiros.

TERCEIRA PARTE.

A cidade do Rio de Janeiro está situada um pouco áquem do tropico de Capricornio, que traça os limites austraes da zona torrida: sua latitude é de 22° e 54' ao sul do Equador, e sua longitude de 45 e 36 ao occidente do meridiano de Paris. Fechada quasi de todos os lados por altas montanhas, ella estaria todavia em boa planicie, se alguns morros não se lhe intermediassem, de modo a dividi-la quasi em valles, o que, além de desagradavel à vista, torna-a insalubre a seus habitantes : estes morros estão dispostos em duas linhas quebradas que correm na direcção de E. N. E. e O. S. O, sendo o que fica mais para o sul formado pelos morros do Castello, Santo Antonio, Santa Theresa, Matacavallos e Catumby, e o do norte pelo de S. Bento, Conceição, Livramento e S. Diogo; o espaço que elles deixão entre si é occupado pelo grosso da cidade, e é limitado da parte occidental pelo mangue de S. Diogo, que quasi occupa toda extensão que vai de uma a outra extremidade das duas fileiras de morros, exceptuando sómente a estrada do Aterrado que o atravessa, e a rua de Catumby que fica ao lado; da parte de leste communica-se com a praia do mar, mas só no estreito que é occupado pela intitulada rua Direita, que fica entre o morro de S. Bento e o do Castello; pois este que está collocado na parte mais occidental da linha do sul, e o de Santo Antonio ao seu leste fechão o restante do espaço de que vinhamos fallando, o qual é cortado de ruas das quaes umas são parallelas aos ditos morros, outras esbarrão nelles, quer na sua direcção, quer cortando os primeiros transversalmente, e ellas são pela maior parte tortas e estreitas.

Ha entre o morro de Santo Antonio e de Santa Theresa um espaço occupado por quatro fileiras de casas que começão as ruas de Mattacavallos e dos Arcos, das quaes aquella encostada ao morro de seu nome vai-lhe seguindo, esta costéa o de Santo Antonio, quebra-se em angulo recto na do Lavra-dio, esta na do Senado; assim a do Espirito Santo e Carioca, que estão todas unidas immediatamente á base do dito morro, entre o qual e o do Castello ha tambem outra solução de continuidade que é occupada por quatro ordens de casas que constituem as ruas da Guarda Velha e da Ajuda, que com a de S. José, becco do Cotovello e rua da Misericordia rodêão o morro do Castello : assim pois, como seacaba de ver, esses morros ficão dentro da cidade, dominando ruas muito importantes e servindo de barreira á sua entrada.

Pela disposição da cidade entre duas linhas de morros na direcção de E. N. E. para O. S. O. e da situação delles em particular, deduz-se que ella fica privada dos ventos do norte, noreste e oeste pelo obstaculo que offerecem as montanhas que formão a primeira linha; e dos ventos de S. S. E. até S. S. O. pelos que compoem a segunda; o morro do Castello collocado na extremidade mais oriental desta, eo de Santo Antonio ao oeste, offerecem uma extensa barreira, a saber: o primeiro aos ventos de E. e S. S. E. e o segundo aos de S. E. Desses ventos aqui reinantes uns são irregulares e apparecem por conseguinte em qualquer occasião sem se esperar; outros são mais constantes em dias e horas : pelo que toca aos primeiros, fazem-se dignos de menção o noroeste e sudoeste por serem fortes e tempestuosos, mas felizmente não são muito frequentes: os segundos são mais constantes e frescos; são esperados e recebidos com prazer, porque trazem algum lenitivo contra o terrivel calor desta estufa em que vivemos. Estes ventos são chamados — brisa de terra e de mar —, ou antes terral e viração; o primeiro sopra desde meia noite até oito ou nove horas da manhãa; o segundo desde meio dia até o começo daquelle outro; todavia não correm ainda como é para desejar, e occasiões ha em que párão, e então arde-se de calor.

O terral é insalubre, porque, além de humido, acarreta exhalações paludosas, e outros miasmas, cuja producção é immensa em todos esses lugares onde elle corre; reforçando-se no mangue de S. Diogo, que, como já dissemos, fica na bocca da cidade; é talvez a este vento que se devem tantas febres intermittentes e outras molestias que aqui tanto reinão.

A viração é um vento muito saudavel, porque, formando-se no mar não traz esses effluvios, e emanações que se desprendem das putrefacções organicas e dos paues: portanto é elle que pela sua constante e bene-

fica influencia torna-se indispensavel; ora, como se vê pela sua direcção, os morros do Castello e Santo Antonio impedem a sua franca e livre entrada e retardão o terral na cidade, dando desta sorte lugar a que se inoculem bem os maleficos principios que com elle estão misturados. É pois fóra de duvida que ainda que não houvesse mais razões, só esta bastaria para provar que esses morros são muito prejudiciaes á salubridade publica.

Retida a atmosphera entre morros sem quasi ser renovada, e achando-se esta cidade pela sua posição geographica exposta á directa influencia dos raios solares que quasi perpendiculares sobre nossa cabeca em certos mezes do anno traspassão sem refracção a atmosphera, e vem aquecer excessivamente a superficie da terra, que sendo pela maior parte de argila e de rocha, reflectem os raios calorificos, e manifesta-se ao todo uma tal elevação de temperatura que é quasi insoffrivel. O thermometro de Fahrenheit tem marcado 92°, segundo as experiencias feitas diversas vezes, nos mezes de maior calor, e 60 no minimo; o de Réaumur, nas experiencias do nosso distincto mestre, o Illm.º Sr. Dr. Freire Allemão, marcou em Dezembro, na sombra 21° 1/3 no maximo, 21 1/3 no medio, e 14 1/4 no minimo; em Julho (mez de maior frio) 21 51 no maximo, 18 1/2 no medio, e 15 1/2 no minimo: é pois evidente que o clima do Rio de Janeiro é muito quente, e, como tal sujeita os seus habitantes ás molestias e mais inconvenientes que lhe são inherentes, do que deixamos de fallar, porque já mais atrás tratámos dellas, e sendo, como acabamos de mostrar, as montanhas, principalmente as do Castello, e Santo Antonio, que concorrem mais para essa elevação da temperatura, a ellas deve-se attribuir a maior parte dos males apontados.

Por isso que se acha a cidade situada entre montanhas que despejão para ella as aguas das chuvas, e aquellas que dissorão em suas bases, em um pavimento baixo quasi ao nivel do mar a que está unido, e tendo do outro lado o mangue de S. Diogo, nada mais é preciso para provar a grande humidade que se nota, já molhando a terra, e formando charcos em muitos lugares, já impregnando a atmosphera em fórma de vapores que bem se conhece, por esses grandes serenos, essas manhãas nebulosas e as copiosas chuvas que aqui tão frequentemente se vê; além disto, o hygrometro de Saussure nas experiencias de nosso illustre mestre o Sr. Dr. Freire Allemão marcou em differentes dias, em todos os mezes dos

annos de 1836, e 1837, 90 e mais gráos, regulando o ordinario 85 a 90; já se vê pois que é enorme.

O Sr. Sigaud afiança que é o duplo da de Paris; o Sr. Saint-Hilaire, diz assim: « Les bois des environs de Rio de Janeiro ont plus de magesté que tous ceux que j'ai vu dans les autres parties du Brésil, peut être parce que l'humidité n'est nulle part aussi grande. »

A acção da humidade é excessivamente contraria á saude, como havemos demonstrado ao tratarmos deste artigo; ora, sendo aqui os morros que cercão a cidade os que mais concorrem para ella, é fóra de duvida que elles são muito prejudiciaes á salubridade publica, principalmente os do Castello, e Santo Antonio, que ficão interiores, e circulados de ruas importantes.

Attenta nossa posição geographica, já podiamos a priori dizer que desenvolve-se aqui muita electricidade, e se ajuntarmos ainda as disposições especiaes do solo, de que temos tratado, e mostrado quanto concorrem para o augmento do calor e da humidade e sua evaporação, teremos então razão de sobra para asseverar a existencia della, uma vez que é hoje corrente que são essas as suas principaes origens. Não admira pois que aqui na approximação das tempestades, e mesmo durante ellas, experimente-se muita prostração physica e moral, ou grande excitabilidade.

Ha ainda uma prova mais directa e incontestavel, que vem a ser a abundancia de relampagos e raios que acompanha aqui as tempestades: é pois fóra, de duvida, que existe neste clima muita electricidade, e quanto ella nos é nociva já havemos mostrado, e dispensado agora desta repeticão, que se tornaria fastidiosa, sómente insistiremos em dizer que a concurrencia de grande calor, de muita humidade e electricidade em um clima, torna-o muito insalubre, que o organismo submettido a elle raras vezes póde deixar de trazer o seu cunho, e que assim enfraquecido e predisposto para as molestias, não resiste ás differentes causas que as produzem, e é isto o que infelizmente acontece á maioria dos habitantes desta cidade, que, possuindo em geral uma organisação debil e um temperamento lymphatico, são em grande numero victimas de affecções tuberculosas, e de mil molestias que as condições climatericas fazem nascer, muitas complicadissimas, apresentando essas fórmas ataxicas e adynamicas, e entre ellas algumas ha que reinão epidemicamente, derrotando consideravelmente a população, e comquanto seja como

dissemos, o clima o que mais coopera para ellas, todavia não devemos calar que são de grande força as circumstancias especiaes em que se acha esta cidade, devidas ao deleixo de uma grande parte de seus habitantes, e o que ainda é peior, ao pouco caso em que é tida a salabridade publica, pois que sendo hoje sabido que a decomposição das materias organicas, é geralmente considerada como uma causa forte de molestias, e não se ignorando também que em um clima como este, esta decomposicão se faz com extrema rapidez, e em grande escala, porque o calor e a humidade são os seus agentes principaes; todavia não se tem tratado de estabelecer um bom systema de limpeza que empeça que essas materias sejão lançadas na beira do mar, que as arroja logo para a praia, onde entrão em putrefacção; consente-se que existão vallas immundas em muitas ruas, immundicias de toda sorte em differentes lugares, principalmente nos beccos; nas esquinas o chão alagado de ourina deitando um cheiro fetido; numerosas cocheiras sem nenhuma limpeza, as tavernas e os acougues contendo generos arruinados, já em putrefacção, e que até para maior vergonha são annunciados pelos jornaes ao publico; no Campo da Acclamação (que é uma praça interior) achão-se derramados o producto das limpezas das casas: fazem despejos em quintaes, ou mandão para o mangue que está ali perto, &c., &c. (*)

Todas estas cousas, debaixo da acção do calor e humidade, entrão rapidamente em putrefacção, e dão gazes nocivos, que os chimicos conhecem, e outras emanações de principios infectos, que, comquanto desconhecidos em sua natureza, são todavia immensamente temidos pelos seus effeitos contrarios á saude, e que uma vez nascidos parecem reproduzir-se e propagar-se por um modo incognito, porém analogo ao acto da fermentação, pois que os que se desprendem de um individuo chegão para intoxicar um numero consideravel de pessoas.

Apezar de haver um ou outro que contesta os perniciosos effeitos das emanações putridas, é todavia evidente que a maior parte das mais celebres autoridades scientificas tem demonstrado que ellas são excessivamente perigosas; assim, segundo Parisset, a peste oriental depende exclusivamente da putrefacção das materias organicas nas ruas da cidade.

^(*) Não temos em vista offender a ninguem.

A historia de outras epidemias tem mostrado causas identicas. Galeno, entre as que assignala ás febres pestilenciaes, menciona o estado de putrefacção do ar occasionado por um grande numero de corpos mortos deixados no campo da batalha.

Forestus falla tambem de uma epidemia determinada pela accumulação de cadaveres.

Em 1814 vio-se febres numerosas, e o typho depois da tremenda batalha de Paris. (Tordieu.)

Voltaire disse: « Les maladies contagieuses produites par les vapeurs sont innombrables. Vous en êtes les victimes, malheureux Welches, habitants de Paris; je parle au pauvre peuple qui loge auprès des cimetières. Les exhalaisons des morts remplissent continuellement l'Hôtel Dieu et cet Hôtel Dieu, devenu l'hôtel de la mort, infecte les bras de la rivière sur la quelle il est situé. O' Welches, vous n'y faites nulle attention et la dixième partie du petit peuple est sacrifiée chaque année, et cette barbarie subsiste dans la ville des jansenistes, des financiers, des spectacles, des bals, des brochures, et des filles de joie. »

Na occasião da epidemia cholerica de 1832, uma commissão, aos cuidados da qual estava confiado o quarteirão de Paris que se approxima mais de Montfaucon, se exprimia assim: « Bem que esta dupla causa de insalubridade (depositos de materias fecaes e immundicia de toda a sorte) tenha sido ha muito tempo objecto de justas e vãas reclamações, a commissão julga não obstante dever menciona-la aqui como uma das mais importantes, mais capazes de comprometter a salubridade publica; e se a administração pudesse ainda persistir a desconhecê-la com o pretexto de sua innocencia, ou mesmo de seus effeitos salutares, nós lhe diriamos com profunda convicção que nunca emanações putridas e focos de infecção podem ser causa de saude, quaesquer que sejão a este respeito o prejuizo popular, e mesmo a opinião dos hygienistas.

« É verdade que se vive, por necessidade ao principio, e depois por habito, em uma atmosphera em putrefacção; porém a influencia de uma tal causa não é menos constante, e quando ella se ajunta á de uma epidemia qualquer, torna-se muito mais temivel e mortifera; é sempre um inimigo que occulta sua potencia, e espera um outro para o fazer apparecer com força. Nós propomos pois á administração que apresse

o mais possível a exocução do projecto de remover esta causa de insalubridade. »

Ao mesmo tempo a commissão sanitaria do Cantão de Pontin escrevia ao Prefeito de Policia neste mesmo sentido, e terminava assim:

« Quanto a nós, apezar das informações de pessoas da arte e de toda logica de alguns homens de sciencia, nosso espirito recusa acreditar que estabelecimentos tão infectos como os de Montfaucon não offereção alguma causa de insalubridade. Poder-se-ha com effeito provar, que carnes em decomposição, que desenvolvem animalculos, e que carregão o or atmospherico de miasmas putridos não sejão de algum modo nocivos á saude? Se assim fosse para o que tantas medidas apresentadas para os enterramentos? Para que seis pés de terra sobre os cadaveres humanos, se como dizem os animaes podem sem perigo apodrecer ao ar livre?

O Sr. Bécquerel, fallando do perigo que podem causar as emanações putridas, aponta um desgraçado acontecimento que teve lugar a 20 de Abril de 1773, na Igreja de S. Saturnino em Saulieu, por occasião de se enterrar uma mulher, morta de febre putrida. « Os coveiros descobrirão o caixão de um individuo enterrado a 3 de Maio precedente, e no momento em que fizerão descer o caixão da mulher, elle abrio-se, e assim o outro que existia na cova; um cheiro infecto espalhou-se logo, e obrigou os assistentes a sahir, dos quaes e de algumas pessoas que se preparavão para a communhão cahirão gravemente doentes 70, e destes morrêrão 18, e os dous ecclesiasticos que forão os primeiros. »

Podiamos apontar muitos factos destes que lemos na excellente These de concurso do Sr. Tordieu, para provar que as emanações putridas são excessivamente prejudiciaes, já produzindo instantaneamente a morte, já differindo-a para depois de terriveis soffrimentos, conforme o maior ou menor gráo de intoxicação, dando-se muitas vezes molestias da mesma natureza daquellas de que havião perecido os exhumados, já produzindo outras diversas, porém sempre de pessimo caracter, quaesquer que sejão as materias putridas.

Resumindo o que viemos dizendo concluimos repetindo que um grande numero de molestias de maior gravidade aqui reinantes dependem das mil circumstancias que apontamos como capazes de perverter este clima, e entre ellas sobresahem a falta de limpeza da cidade, e

a existencia dos morros do Castello e Santo Antonio, e portanto as duas grandes e indispensaveis medidas a tomar-se são todo cuidado no asseio da cidade; e o desmoronamento dos referidos morros, e esta ultima porque, como já mostramos, elles impedem:

1.º A entrada dos ventos frescos e saudaveis e a sahida dos do continente que são pestiferos, determinando desta sorte a estagnação de uma atmosphera viciada por miasmas paludosos e pela putrefacção de materias organicas e a respiração de uma infinidade de animaes que aqui vivem.

2.º Porque embaraçando a renovação do ar e reflectindo os raios calorificos, promovem uma grande elevação da temperatura.

3.º Porque concorrem para a grande humidade desta atmosphera, estando no interior da cidade, as ruas que os cercão se achão continuamente humidas pelas aguas que elles dissorão em suas bases, e seus quintaes entulhados de immundicias em putrefacção que as aguas da chuva para ahi lavão, principalmente do morro do Castello, que é muito povoado, e onde fazem despejos em quintaes.

4.º Porque fazem sombra em muitas ruas.

5.º Porque se converterão esses morros tão prejudiciaes em uma bella planicie, que se ajuntará com a outra formada pelo aterro no mar, e que serão de muito apreço, pela posição que occupão, para as edificações de novos predios, segundo as regras da hygiene e do bom gosto, vindo a permittir a dispersão do povo, com o que diminuirão tambem os males do accumulamento.

Desta opinião forão tres medicos antigos consultados a este respeito pela Camara em 1792, e mais tarde em 1839 a commissão da illustre Sociedade de Medicina desta côrte, composta por tres de seus distinctos membros os Srs. Drs. Francisco Felix Pereira da Costa, Lourenço de Souza Godinho e Emilio Joaquim da Silva Maia.

A respeito do perigo que póde correr a cidade durante o desmoronamento destes referidos morros, nenhuma duvida temos em responder pela negativa, uma vez que não achamos razões em contrario, pois que a objecção que se podia fazer dizendo que a escavação e remeximento de terra dá lugar a emanações prejudiciaes á saude, por isso que os mineiros e escavadores soffrem muitas molestias, é mal fundado havendo outras causas assaz conhecidas que as explicão e a cuja acção a profissão os sujeita, que-

remos fallar da humidade, da falta de luz solar, e de uma insufficiente renovação do ar.

A epidemia de febres intermittentes que grassou em Nantes em 1824 e 1829, attribuida á abertura do canal da Bretanha, não se daria se o trahalho não fosse em lugar baixo e charcoso, pois conhecemos em nossa provincia immensas lavras, e nunca ouvimos seus donos queixarem-se de epidemias nos trabalhadores; e para não estarmos apontando exemplos de longe cujo paridade podia dar lugar a contestação, lembremos que aqui mesmo no proprio morro do Castello e no da Correcção fazem-se continuamente desaterros desde muitos annos, e entretanto ainda ninguem queixou-se nem lhe tem attribuido as molestias que aqui existem : é pois fóra de duvida que a demolição desses morros não é prejudicial á saude, e se ainda quizessem contestar isto, dizendo que o mal viria por estar a cidade sujeita á influencia mais directa de ventos mais fortes, nós lhes responderiamos que ainda que realmente houvesse nisso algum damno, nunca elle seria tão grande como o que causa a estagnação da atmosphera, como já mais atrás temos provado, e a experiencia ainda vem aqui em nosso soccorro, pois é sabido que a Gloria, o Cattete, Larangeiras e Botafogo, que não tem esses morros que os amparem dos ventos, longe de serem os lugares menos saudaveis, são pelo contrario os mais salubres e recommendados aos doentes pelos medicos.



TERCEIRO PONTO.

QUAES AS ARTERIAS E VEIAS MUNIDAS DE VALVULAS E A RAZÃO DESTA PARTICULARIDADE?

I.

Arterias são vasos que conduzem o sangue do coração ás differentes regiões do corpo, e que sendo ao principio dous os troncos de origem, dividem-se e subdividem-se em uma immensidade de ramos e raminhos assaz conhecidos pela sua estructura e suas propriedades.

II.

Ellas se compoem essencialmente de tres tunicas concentricas, sendo a primeira fibro-cellulosa, a segunda ou media mais espessa de todas, composta de fibras amarellas dispostas em duas camadas, a externa formando segmentos de circulos, que se dirigem um pouco em espiral ao redor do calibre do vaso, e a outra de fibras longitudinaes; a terceira ou interna muito delicada, lisa e serosa.

III.

Só no começo da arteria aorta e pulmonar é que se ve na membrana interna tres apanhados ou pregas, em fórma de meia lua, fixadas por seu bordo convexo, livre no recto, um pouco espessos no meio, tendo uma face voltada para o lado da parede arterial, e a outra para o lado do eixo do vaso, é isto que se chama valvulas.

IV.

É principalmente pela disposição e natureza de sua tunica-media que as arterias possuem a propriedade de serem elasticas e de terem além disso uma tonicidade ou contractilidade especial que são de summa importancia no mecanismo da circulação.

V.

Veias são vasos que conduzem o sangue das differentes partes do corpo ao coração, e que nascidas de uma immensidade de origens vão ajuntando os seus ramos ao passo que caminhão para elle de modo a ali terminarem-se todas na auricula direita em dous grossos troncos, menos as pulmonares, que vão despejar-se na auricula esquerda.

VI.

Ellas ordinariamente acompanhão as arterias guardando sua figura e disposição arboreirada, porém as excedem muito em numero e capacidade.

VII.

As veias são tambem compostas de tres tunicas; a media porém, além de ser menos perceptivel do que as das arterias, não tem como ella as fibras circulares ou transversaes; e as longitudinaes que se notão são de uma côr avermelhada, molles, donde vem que as paredes desses vasos são flaccidas e se abatem quando estão vasias.

VIII.

A tunica interna das veias é mais delicada do que as das arterias, mais extensivel e menos fragil; ella apresenta de espaço em espaço pregas ou valvulas em fórma de um barretezinho, com a parte concava voltada para o lado do coração, tendo como fica entendido, um bordo fixo, outro completamente livre e seu tamanho proporcional ao calibre do vaso.

IX.

Não existem valvulas nas veias dos orgãos contidos nas cavidades; todas aquellas porém que estão fóra tem, principalmente quando se achão sujeitas á pressão dos musculos, o que junto com a declividade das partes faz augmentar a necessidade dellas, e por isso existem mais nos membros inferiores do que nos superiores, menos no pescoço, e ainda menos na cabeça.

X.

O coração com as suas valvulas auriculo-ventriculares, e com as sigmoides, do principio das arterias pulmonar e aorta, abrindo-se sómente no sentido da circulação, representa um especie de bomba em que as valvulas se elevão umas depois de outras, para deixar passar o liquido e se abaixão para impedir que elle volte sobre seus passos; sendo aqui a força motora as contracções ventriculares.

XI.

Passando o sangue dos ventriculos para as arterias, não póde mais voltar, porque fechão-se as valvulas sigmoides que lhe tinhão dado passagem; é impellido pela contractilidade propria das arterias, e pela impulsão de novas columnas que vão chegando em consequencia das regulares contracções ventriculares para darem sahida ao sangue que recebem.

XII

A existencia dessa força a tergo e da contractibilidade propria das arterias, dispensa as valvulas no resto do systema arterial; outro tanto, porém, não acontece á quasi totalidade do systema venoso, que, não gozando a propriedade contractil, e chegando ahi já muito fraca a força a tergo, a natureza, sempre sabia e previdente como é, remediou essa falta, collocando ahi valvulas dispostas de modo que ao mesmo tempo que impedem o retorno do sangue, facilitão sua marcha para o coração.

Feci quod potui, faciant meliora potentes.

DIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Quibuscumque occulti cancri fiunt, eos non curare melius est: si enim curantur, ciitius moriuntur: si vero non curantur, multum tempus perdurant. (Sec. 6.*, aph. 38.)

II.

Sanguine multo effuso convulsio aut singultus superveniens, malum. (Sec. 5.*, aph. 3.)

III.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sec. 1.*, aph. 9.)

IV.

Per anni tempora, quando eodem die modo calor, modo frigus sit, morbos expectare convenit. (Sec. 11.*, aph. 5.)

V.

Cum in vigore fuerit morbus, tunc tenuissimo victu uti necesse est. (Sec. 1.*, aph. 8.)

VI.

Qui spumantem sanguinem extussiunt, iis è pulmone educitur. (Sec. 5.*, aph. 13.)

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1852.

DR. MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.

ERRATA.

Patrias	LIMIAS	ERROS.	EMENDAS.	
14	23	contraindica	contraindicar	
20	6	este obstaculo	isto de obstaculo	
27	4	auxiliado	auxiliada	
n	12	kisto	kistos	
29	7	distensão	distincção	
51	18	27 4/3	25 1/2	
))	»	21 1/3	21 2/3	
»	»	14 1/4	17 1/4	
53	19	achão-se derramados	acha-se derramado	